VITORIOSOS OS GREVISTAS DE BELEM

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA * ANO IV * N. 710

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 9 DE JUNHO DE 1951

BELEM, 8 (I. P.) — Os texteis da Fábrica Perseverança conquistaram uma vitória parcial com o aumento de 33 por cento nos salários. Voltaram ao trabalho organizadamente e continuarão na luta pelas demais reivindicações inclusive um maior aumento de salários.

A C.T.B. CONCLAMA OS TRABALHADORES A INGRESSAREM EM MASSA NOS SINDICATOS

ARMADOS DE CACETE

RECIFE, 8 (I.P.) — Foi vitoriosa a greve da Fábrica Velha, na cidade de Paulista e de propriedade dos Lundgren. Na Coudelária, onde são tratados os animais de puro sangue, cerca de 300 trabalhadores, armados de cacete, cercaram o gerente obrigaram-no a discutir. Tanto os operários da Fábrica Velha como os da Coudelaria conquistaram aumento.

"LEVANTAR BEM ALTO A BANDEIRA DE LUTA PELAS REIVINDICAÇÕES SENTIDAS DA CLASSE OPERÁRIA E PELA LIBERDADE SINDICAL" — CONTRA A CARESTIA E POR AUMENTO DE SALÁRIOS, PELOS DIREITOS DOS OPERÁRIOS E EM DEFESA DA PAZ, TAIS SÃO ALGUNS DOS PONTOS ABORDADOS NO MANIFESTO LANÇADO PELA CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL

"Trabalhadores!
Companheiros!

A CONFEDERAÇÃO DOS TRABALHADORES DO BRASIL, criada pela vontade de milhares de delegados operários no grande congresso sindical de 1946, dirige-se a todo o proletariado para conclamá-lo a ingressar em massa nos sindicatos e neles levantar bem alto a bandeira de luta pelas reivindicações sentidas da classe operária e pela liberdade sindical.

E' cada vez mais grave a situação em que nos encontramos, Crescem sem cessar os preços de todos os gêneros de primeira necessidade. A carne, o pão, o arroz, o café e o açucar nunca estiveram tão caros como hoje, e começam a faltar em nossas mesas. Os transportes subiram de preço e constituem pesadas cargas em nossos orçamentos, principalmente porque somos forçados a morar nos mais distantes subúrbios. Andamos maltrapilhos, como também as nossas familias, e não podemos comprar sequer remédios para curar as doenças mais frequentes em nossos lares. Os salários não aumentam. E a exploração capitalista é furiosamente redobrada com a adoção do regime de assiduidade, de multas, de disciplina militar no trabalho, de substituição de trabalhadores adultos por menores, tudo visando assegurar mais lucro aos gananciosos patrões.

(Conclui na 4.ª Pág.)

II CONFERÊNCIA SINDICAL

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«A Comissão Organizadora da II Conferencia Sindical dos Trabalhadores Cariocas convoca todos os delegados para uma importante reunião na proxima segunda-feira, à rua Afonso Cavalcanti, 134 às 19 horas.

A ordem do dia versará sobre o prosseguimento dos trabalhos da conferencia, que será realizada nos dias 27 a 30 do mes corrente. — A Comissão Organizadora».

Nota do govêrno soviético sôbre a conferência de paz

TELEGRAMA da Reuters, datado de Moscou, faz a seguinte citação de um despacho da Tass, a respeito da proposta soviética enviada aos 3 governos representados na reunião dos suplentes em Paris: «se a proposta soviética for rejeitada os três governos ocidentais assumem completa responsabilidade pela não convocação da conferência dos ministros, que serviria para resolver todos os problemas agudos no momento e garantir a paz».

Essa proposta, de que as agências telegráficas anglo-americanas se limitam a citar trechos, escamoteando-a ao conhecimento dos seus leitores, tem o seguinte texto:

«O govêrno soviético considera, como antes, indispensavel e útil a mais rápida convocação do Conselho de Ministros do Exterior das quatro potencias para discutir o mais importante problema a fim de eliminar a tensão na situação da Europa a reforçar a paz. O governo soviético, porém considera que não seria conveniente interromper a conferência dos Vice-Ministros do Exterior em Paris e conviria dar a possibilidade de serem incluidos na Ordem do Dia do Conselho de Ministros do Exterior os problemas sobre o Pacto do Atlântico Norte e das bases militares norte-americanas, como ponto não concorde da Ordem do Dia.

O govêrno soviético considera que a discussão franca do problema sôbre as bases dos Estados Unidos na Europa e do Pacto do Atlantico Norte, causa principal do agravamento das relações entre a União Soviética e as 3 potências, desanuviará consideravelmente a formidavel tensão na Europa e facilitará os trabalhos da Conferência do Conselho de Ministros do Exterior, em Washington, logo que a Conferência dos Vice-Ministros do Exterior em Paris resolva positivamente o problema referente à inclusão na Ordem do Dia do ponto sobre o Pacto do Atlântico e das bases militares dos Estados Unidos».

CUNHADO DE VARGAS

TESTA DE FERRO DA GULF OIL CORPORATION

Cada vez mais entrozados os figurões do regime com as emprezas imperialistas que procuram roubar nossas riquezas

O fechamento do Centro do Petróleo foi resolvido num coquetel da Esso, com a presença do Ministro da Justiça, do Aragão da Light e do desembargador Florencio de Abreu, cunhado do presidente da República e presidente da Gulf

MAIS UMA PROVA escandalosa de entrosamento de homens do governo atual, por si ou através de pessoas de sua familia, com os trustes imperialistas, especialmente com o sinistro grupo de New Jersey, a Standard Oil encontramos às páginas 6343-44 do «Diario Oficial» de 30 do mes passado. Ali é feita a publicação da ata da assembleia ordinaria geral da Companhia «Brasileira» de Petroleo Gulf, realizada a 30 de abril do corrente ano. Aparece nesse documento, co-

(Conclui na 4.ª Pág.)



Esta senhora perdeu o marido. Uma viuva e dois orfãos. Indenizações? Não há dinheiro que pague um ente querido.

Numerosa família assina o Apêlo por um Pacto de Paz

"Devemos querer o bem estar para todos no mundo", declara o sr. Bernardino Lopes Marinho, de 75 anos, membro da Igreja Evangélica Cristã Universal — Acompanham-no a sua esposa, quatro filhas, quatro genros e dez netos

O ANCIÃO Bernardino Lopes Marinho, de 73 anos de idade e sua esposa, reuniram-se em sua residencia em Marechal Hermes com quatro filhas, seus quatro genros, e seus dez netos e resolveram todos juntos assinar o Apêlo do Conselho Mundial da Paz, exigindo a conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

O Sr. Bernardino Lopes Marinho é membro da Igreja Evangélica Cristã Universal, e — segundo ele próprio nos escreveu — acha que os homens devem viver em Paz, sob a Luz Divina.

E' ainda um defensor da liberdade, condição para que todos possam expressar publicamente o seu ideal.

«Sinceramente — exclama — devemos querer o bem-estar para todos no mundo!»



Muitas familias sabem que seus entes queridos morreram, mas não lhes foi possivel, identifica-los entre os montes de carne humana queimada. No cemitério, nossa reportagem ouve duas senhoras que procuravam seus parentes

CENAS IMPRESSIONANTES NO ENTERRO DAS VITIMAS

ALGUNS CORPOS CARBONIZADOS FORAM RECONHECIDOS POR PARENTES

A Central procura lançar a culpa sôbre os pequenos funcionários e esquece a própria desorganização e a da Standard, responsáveis pela catástrofe

A CIDADE ainda se encontra sob a impressão dolorosa da tragedia de Nova Iguaçú. E essa impressão é reavivada com o conhecimento de novos detalhes e da verdadeira extensão da terrivel catastrofe. Foram inuteis todas as tentativas durante o dia de ontem para identificação dos mortos. Estão irreconhecíveis. De quase todos restavam apenas pedaços de membros queimados, carbonizados, horrendamente mutilados. Muitos corpos não foi possivel recompor. Braços, pernas, dedos, craneos esfacelados, todos esses sinistros

(Conclui na 4.ª Pág.)

PREÇO 80 Ctvs.

CONVOCAÇÃO DA A. F. D. F.

A ASSOCIAÇÃO FEMININA DO DISTRITO FEDERAL convoca a equipe coletadora de firmas no centro da cidade para uma reunião, hoje, em sua séde social, às 14 horas, a fim de promover um grande comando de paz em homenagem a Dona Alice Tibiriçá. A Associação encarece o comparecimento de tôdas as coletadoras em face da importancia de que se reveste essa homenagem.

Revoltaram-se Contra a Fome os Operários da Usina Aliança

SALVADOR, 7 (IP) — A recente greve dos trabalhadores agricolas e operários da Usina Aliança, verdadeiro feudo de propriedade da S. A. Magalhães situado no municipio de Santo Amaro, na Bahia, constituiu uma vigorosa manifestação de solidariedade proletária e um poderoso protesto contra a miserável exploração de que são vitimas os trabalhadores.

A greve foi deflagrada no momento em que se espalhou, em toda a usina, a noticia de que um operário, faminto e desesperado, tentara suicidar-se e

(Conclui na 4.ª Pág.)

Leia na:

4.ª PAGINA
● Grande Assembléia dos operários do Arsenal.

FIRME O MOVIMENTO Grevista de Santo André

Repelida energicamente a proposta do pelego Poledo que queria liquidar a greve — A fábrica continua fechada e cercada pela polícia — Todos os operários da cidade apoiam moral e financeiramente os companheiros da fabrica Ponac — Novo apêlo da U. G. T.

SÃO PAULO, 8 (Especial) — Entra hoje em seu terceiro dia a greve dos operários da indústria Textil Ponac, de Sto. André. Dentre as reivindicações levantadas pelos grevistas as principais são: estabelecimento do salario minimo de cr$ 1.600,00 para adultos e de 1.200 cruzeiros para menores, a revogação imediata do horário de guerra existente e a volta do horario de 8 horas corridas de trabalho com um intervalo de uma hora, no minimo, para almoço bem como a imediata construção de um restaurante.

(Conclui na 4.ª Pág.)

O POVO REVOLTADO Depredou a Estação

Quase uma outra catástrofe ferroviária — Caiu a rêde elétrica em Olinda, provocando pânico entre os passageiros — Várias pessoas feridas — Irresponsabilidade da Central

NOVO DESASTRE verificou-se ontem com um trem da Central do Brasil, quase à mesma hora e local em que se deu a tragédia de quinta-feira.

Ao atingir a estação de Olinda, às 4,5 da manhã, o trem prefixo UM-10 que se destinava a Pedro II, provocou a queda da rêde aérea. Esta, desabando sobre os vagões causou grande estrondo, seguido de intensa claridade.

Certos de que se avizinhava outra catastrofe, os passageiros em panico procuraram as

(Conclui na 4a pag.)

A RESPOSTA

JACINTA PASSOS

Há nove meses já que se encontra presa, em São Paulo, Elisa Branco condenada a quatro anos e três meses de prisão. Por que foi condenada?

«No entender do juiz que condenou Elisa Branco, o fato de abrir uma faixa com os dizeres «Os soldados nossos filhos não irão para a Coréia» e a distribuição de um boletim da Federação de Mulheres Paulistas sob o título «Ao coração das mães brasileiras» significam: a) fazer propaganda com boletins contra a estrutura e a segurança do Estado e a ordem social, ao regime jurídico da propriedade, da familia e do trabalho, à organização e ao funcionamento dos serviços públicos, aos direitos e deveres das pessoas de direito público para com os individuos e reciprocamente; b) incitar diretamente o ódio entre as classes sociais ou instigalas à luta pela violência».

O juiz que condenou Elisa Branco não poude encontrar uma justificação para o seu crime nem mesmo nas leis da sua classe. Deve então ter pensado assim — A ordem é condenar. Mas se não houve crime dentro da lei? Isto é o diabo. Ora, a lei. A lei é de materia plastica como brinquedos e as caixinhas que os americanos exportam para o Brasil, a lei é docil em nossas mãos, pois pode ser amassada, distorcida, interpretada segundo nosos planos. E assim foi feito. E veio a condenação. Condenação baseada numa mentira e atirada à face do povo como um insulto.

Esse feito revolta qualquer pessoa honesta mas não revolta somente. Faz pensar tambem: por que havia ordem de condenar Elisa Branco? E que sua condenação é uma parte apenas de um plano monstruoso de preparação guerreira de nosso povo. Aqueles que preparam a guerra — os imperialistas americanos e seus instrumentos, desde Truman até Getulio e João Neves — sabem que não basta comprar armas e generais de traição. E' preciso mais, é preciso ir amortecendo a resistencia do povo: que ele se vá acostumando, aos poucos, com o inevitavel da guerra, da morte, aos poucos, hipnotisados, inconsciente, sonambulo, até ao suicidio. — Manifestações de massa contra a guerra? Contra a intervenção americana na Coréia? Nunca. Vamos fechar a boca do povo, dizer que a luta pela paz é manobra comunista, que só interessa aos comunistas, vamos separar os comunistas da massa de explorados, vamos fechar as organizações de massa que impedem nossos planos guerreiros. Ah! as mulheres, sobretudo. Como elas odeiam a guerra com odio animal, na defesa dos filhos! E' preciso fazer calar esta voz no nascedouro; se as mulheres se levantarem unidas contra a guerra, ái de nós!, serão uma força poderosa.

Assim pensam os homens que têm os poderes nas mãos. Assim agem, preparam o terror contra uma manifestação feminina, patriotica e pacifica, prendem e condenam Elisa Branco. Agora ameaçam de fechar a Federação de Mulheres do Brasil e a Associação Feminina do Distrito Federal. Ah! senhores, lembrai vos de Angelina e Zelia, das mulheres de Cruzeiro, de Aparecida em Tupã, das tecelãs do Pará. São nossas irmãs, sua luta é nossa luta e é a mesma de todas as mulheres simples do Brasil por uma vida melhor, por um mundo de paz, sem miseria e sem fome. Sabeis qual seja a nossa resposta às vosas ameaças? Trabalhar mais e melhor. Ampliar o nosso trabalho, falar às mulheres de todos os bairros, na linguagem delas, sem diferença de cor ou crença ou ideias politicas, dizer da nossa luta por um mundo melhor, contra a exploração, por um pacto de paz que afaste o perigo de guerra. Organizar uma massa cada vez mais numerosa de mulheres que participem do Congresso de Julho, em São Paulo e realizar o Congresso para largar o movimento feminino por todo o Brasil, como uma onda poderosa e capaz de exigir as coisas simples e concretas que precisamos: mais pão, mais saude, mais escolas e alegria para a infancia, garantia de paz e trabalho para toda a familia brasileira.

FESTA JUNINA DO CENTRO DO PETRÓLEO

O Centro do Petróleo está organizando para os próximos dias 23 e 24 de junho uma grande festa à rua Apolonia Pinto, 110, Freguesia, Jacarepaguá. O programa, muito atraente, inclui fogueiras, comidas tipicas, casamento caipiras, danças camponesas e uma série de diversões organizadas por destacada equipe de artistas populares.

Os convites acham-se à disposição dos interessados na séde do C.E.D.P.E.N., rua Almirante Barroso, 97, 6.º andar, sala 608.

COISAS DA CIDADE

INDENIZAÇÃO às familias das vitimas do tremendo sinistro na Central. E' claro que que tem de ser exigido, com o apoio de tôda a opinião pública.

Mas a simples idéia disso que se chama indenização entristra e revolta. Infame estilo de vida capitalista, êsse que estipula um preço a ser pago pelo esposo que a mulher perdeu, pelo pai ou a mãe dos filhos estarrecidos, por uma criança ou um jovem mortos assim, numa desgraça irreparavel para o coração materno ou paterno.

Não há maneira mais cinica, mais comoda e mais desumana de livrar um administrador, o patrão, ou chefe de emprêsa, da responsabilidade que lhes cabe em casos tais. Digamos responsabilidade a p e n a s pois falar em consciência a respeito dessa gente seria forte demais. Uma roda de uisque, as futilidade da vida mundana, as intrigas do mundo dos negócios, da politica, da alta burocracia, e já não se lembrarão do caso.

A administração da Central do Brasil, na pessoa de seus diretores, e sôbretudo ao govêrno — que nos últimos vinte anos foi incarnado apenas em duas figuras todo-poderoso, o chefe do Estado Novo e seu condestável, Getulio Vargas e Eurico Dutra — eis aí a quem cabe a maior culpa do descalabro a que chegou a nossa principal estrada de ferro, a malsinada Careira de Burro. Porque, digam o que quizerem. Contém a história do caminhão-tanque empacado sobre os trilhos. São outros quinhentos cruzeiros. Não há muito, um caminhão-tanque da mesma. Esso, à falta de um trem cheio de gente para queimar, fazia uma favela mergulhar em verdadeiro mar de chamas. Venham, se quizerem, com o lero-lero conhecido em torno da porteira, que estaria ou não fechada...

A causa número um do desastre foi a falta de um viaduto, que a Central não construiu. E' o descaso pela segurança e o conforto de tôda uma população obrigada a viajar em trens e ônibus superlotados, cruzando-se em vários pontos. Há dinheiro para tudo, menos para garantir a integridade fisica dos passageiros.

Depois da catástrofe, Getulio manda anunciar que determinou providências e o diretor da Central informa não ter recebido as porteiras de segurança, há muito encomendadas nos Estados Unidos.

Os 52 corpos carbonizados e os cidadãos hospitalizados que esperem por isso!.

ESTACIO

ONDE A SAUDE PUBLICA OCUPA LUGAR DE EXCEPCIONAL IMPORTANCIA

Apesar das destruições monstruosas da ocupação alemã, o govêrno Popular da Polônia conseguiu superar os índices de antes da guerra — Decresce a taxa de mortalidade e aumenta a de nascimentos — 30 mil leitos mais do que em 1939

VARSOVIA, Maio (Correspondencia especial) — A restauração e o desenvolvimento dos serviços de saude publica constituem uma das realizações mais significativas do regime popular na Polonia.

Antes da guerra, a Polonia era um dos paises da Europa mais atrazado nesse setor: para uma grande maioria da população, os serviços de saude publica representatavam apenas uma esperança. E o pouco que existia foi destruido pelos nazistas.

Asim, ao terminar a guerra, o Governo Popular viu-se diante da tarefa ingente de reparar as destruições da guerra, representadas pelos danos de instalações materiais, doenças e fome, para, em seguida, levantar o serviço de saude muito acima do nivel de antes da guerra. Os progressos alcançados foram tais, que em 1948 o dr. Edward Konn, diretor associado dos planos especiais para a Organização Mundial de Saude, descrevendo o que tinha visto na Polonia, declarou: «Ficamos assombrados diante do êxito da obra do governo no dominio da saude publica».

Os progressos podem ser apreciados a luz de algarismos. A taxa de mortalidade era antes da guerra de 14 por mil e atualmente é de 11 por mil. Antes da guerra, a taxa de mortalidade pela tuberculose era de 180 por cem mil, tendo baixado para 110. A taxa de natalidade é atualmente de 17 por mil; antes da guerra era de 10.

No dominio de serviços hospitalares há a registrar os seguintes resultados: antes da guerra havia ao todo 69 mil leitos. Acabada a guerra a maioria dos hospitais fora destruida; mas nos fins de 1948, havia 90 mil leitos e a partir daquela data esse numero aumentou em mais de 10 mil. Graças a esses progressos rapidos, todos os casos de urgencia podem ser imediatamente atendidos em qualquer hospital.

Uma atenção particular foi dedicada aos sanatorios para tuberculosos, que possuem atualmente 16 mil leitos, ou seja 10 mil leitos a mais do que antes da guerra. E' preciso notar que a população atual da Polonia é bastante menor que a de antes da guerra pois este país sofreu terrivelmente as consequencias da ocupação alemã.

No que diz respeito aos medicamentos a situação é satisfatoria. Há penicilina em quantidade suficiente e o abastecimento de streptomicina vem aumentando. A maioria dos remedios é produzida nas fabricas e nos laboratorios da União da Industria Farmaceutica.

O problema esesncial é a falta de medicos. Durante a guerra muitos deles morreram e não foi possivel preencher imediatamente essa grave lacuna. Entretanto, existe atualmente um numero de escolas de medicina duas vezes maior do que antes da guerra, e o numero de estudantes triplicou. Os estudos são de cinco anos, seguidos e um ano de pratica no hospital.

Todos os medicos trabalham 7 horas por dia para o Estado, nos hospitais e, sobretudo, nos centros medicos, que são hoje em numero de 1.200, contra 482 antes da guerra, e continuam a se expandir. Os medicos podem ter, alem disso, clientes particulares.

Numerosos cursos de especialização são organizados pelas escolas de medicina, com a duração de algumas semanas. A frequencia de medicos nesses cursos e das maiores. Os que seguem os cursos sabem um salario e gratificações especiais. Nos Congressos anuais das diferentes especialidades da medicina o Estado paga todas as despezas de viagem, hotel, etc.

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz;

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

(Ass.) ....

....

....

....

....

Primeiro Festival Brasileiro da Juventude

Prêmios da Exposição de Artes Plásticas

A Comissão Julgadora da Exposição de Artes Plasticas organizada pelo Primeiro Festival Brasileiro da Juventude acaba de tornar público o seu julgamento.

Compõem essa comissão os artistas professor Querino Campofiorito, Zelia Nunes e Paulo Werneck.

E' a seguinte a classificação: 1.º Premio — Viagem a Berlim — Renina Kaatz (gravura). 2.º Premio — Medalha — Mori (paisagem). 3.º Premio — Medalha — Nilo Previde (Piroxilina) Menções honrosas: 1) Tikishi (oleo) 2.º) G. Garcia (gravura), 3.º) Alcy (gravura e aguaforte), 4.º) Tataska (desenho), 5.º) Wéga (oleo), 6.º) Israel Szajnbrun (oleo), 7.º) Camerini oleo), 8.º) sem assinatura ponte-aquarela).

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

CONHEÇA OS CLÁSSICOS DO MARXISMO

K. Marx e F. Engels — MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA	Cr$ 5,00
Frederico Engels — Principios do Comunismo	1,00
Do Socialismo Utopico ao Socialismo Cientifico	2,00
V. I. Lenin — A Doença Infantil do Esquerdismo no Comunismo	4,00
Três Fontes e Três Partes Integrantes do Marxismo	2,00
Lenin e Stalin — Lenin, Stalin e a Paz	5,00
J. Stalin — O Partido	1,00
Luta contra o Trotzkismo	3,00
Discursos aos Eleitores	2,00

Compre na EDITORIAL VITORIA LTDA: Rua do Carmo, 6 — 13º andar Sala 1.306 — Tel. 22-1613 RIO DE JANEIRO
— Peça pelo telefone ou pelo reembolso postal —

Contra a guerra e o imperialismo
LUIZ CARLOS PRESTES
DESMASCÁRA A PROPAGANDA GUERREIRA DOS IMPERIALISTAS AMERICANOS E MOSTRA QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DE TODOS OS DEMOCRATAS DIANTE DE UMA GUERRA DE AGRESSÃO.
2,00 EDITORIAL VITÓRIA LIMITADA RUA DO CARMO 6, 13º AND, SALA 1306

NOTA INTERNACIONAL

A U.R.S.S. e a Conferência dos Chanceleres

Os imperialistas americanos, ingleses e franceses revelam, nos últimos dias, através de sua propaganda, a preocupação de jogar sobre a União Soviética a responsabilidade do impasse até agora verificado na conferência dos vice-ministros, reunida em Paris. Ainda ontem o correspondente da France Press em Washington, André Rabach, formulava conjecturas sobre se Molotov compareceria ou não ao conclave marcado para a capital norte-americana.

Essa manobra, entretanto, apresenta-se sem possibilidades de êxito. Nos próprios jornais ingleses e franceses surgem comentários nos quais observadores politicos afirmam francamente que a nota tripartite, dirigida a Moscou a 31 de maio, constituiu um erro dos imperialistas e determinou mais uma vitória soviética, através da resposta do Kremlin.

Por mais que procurem baralhar os fatos, os imperialistas não poderão ocultar que em torno da convocação da Conferência das quatro grandes potencias os governos de Washington, Londres e Paris mais uma vez se colocam a serviço das forças agressivas que precisam da guerra assim como os animais e as plantas precisam do ar para viver. Na verdade, de onde partiu, senão de Moscou, a iniciativa de se convocar a reunião preparatoria de Paris? Quem não se lembra, por exemplo, da resistencia dos governantes americanos, ingleses e franceses que tudo fizeram para que hoje não estivessem, como estão, reunidos no Palácio de Marmore Rosa os vice-ministros do Exterior dos Quatro Grandes?

Mas, vamos adiante. Na Conferencia de Paris os tres governos imperialistas tudo fizeram no sentido de sabotar a organização da agenda. Por último queriam discutir a situação internacional passando por cima de assuntos de importancia fundamental, como o Pacto do Atlântico e a localização de bases agressivas americanas em diversos países estrangeiros, visando abertamente a URSS. Demostrando mais uma vez seu intuito de procurar por todos os meios uma solução pacifica para as causas da tensão internacional, a União Soviética propôs que as questões do Pacto do Atlântico e das bases americanas constassem da Conferencia de Washington como pontos não concordes.

Por mais que se esforcem os propagandistas de Washington, Londres e Paris, não é possivel ocultar que a União Soviética deseja sinceramente discutir na Conferencia dos Ministros dos Negocios Estrangeiros os problemas relacionados com o reforçamento da paz. Seguindo essa política a União Soviética sente-se apoiada pelos povos de todo o mundo, interessados em que os planos dos instigadores de guerra fracassem. O governo da URSS insiste em que o Conselho de Ministros dos Negocios Estrangeiros das quatro grandes potencias examine as questões do Pacto do Atlântico e das bases americanas porque a conclusão do pacto e a instalação das bases ianques são as causas principais do agravamento das relações entre a União Soviética e as três potências ocidentais.

A posição soviética, nesse caso, desarticulou as manobras das três potências imperialistas e ao mesmo tempo abriu novas posibilidades à Conferência de Paris, no sentido de se conseguir acôrdo sôbre a ordem do dia, assegurando assim um resultado satisfatorio para a reunião dos quatro chanceleres, em beneficio da paz mundial.

Solidariedade popular aos Camponeses de Porecatu

A Comissão Montese de Ajuda e Solidariedade recebeu, dos camponeses de Porecatú, a seguinte carta:

«LONDRINA, 3 de junho de 1951 — Escrevemos esta para, em nome dos camponeses da zona de Porecatu — Centenário, que estão em luta em defesa de suas teras, solicitar auxilios. Como é facil de se compreender, o inverno paranaense é duro e necessitamos principalmente: — cobertores, roupas em geral, calçados, remédios (penicilina, vitaminas, tortificantes, etc. etc.).

Certos de que virão auxilios na medida das possibilidades, despedimo-nos com um abraço fraternal.

Pela Comissão Provisória de Auxilio aos Camponeses de Porecatú — A. C. Pereira da Silva — Caixa, 772 — Londrina.

PROTESTO DA CTB

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil acaba de enviar um telegrama ao governador do Estado do Rio, protestando contra a prisão de que foi vitima o lider operário Jair de Oliveira Silva, presidente do Sindicato dos Padeiros de Niterói e membro da União Geral dos Trabalhadores Fluminenses.

PREFIRA
CAFE' PAULICÉA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Nº 30 — Procurem nas bancas...
EMANCIPAÇÃO
E leiam: Defesas que são confissões. — Fazer a guerra com soldados alheios. — Plano imperialista contra o CEDPEN.

ATRAVÉS DO BRASIL

◆ CRISE DE TRANSPORTES

Regresou a São Paulo a Comissão da Associação Comercial e da Confederação do Comercio do Estado Bandeirante. Esa comissão esteve no Rio solicitando do minsitro da Viação medidas para solucionar a falta de transportes dos cereais produzidos no norte do Paraná, que está aguçando a falta de generos de primeira necessidade.

◆ NEGADA A LICENÇA

A Assembléia Legislativa de Alagoas negou por 17 votos a 13 licença para processar o deputado Ozéas Cardoso, que assassinou o sr. Campos Teixeira, por julgá-lo cumplice da morte de seu pai, sr. João Cardoso, durante o govêrno Pericles Góis Monteiro.

◆ LEI DOS EMPREGOS

Debaixo de vaias da assistencia a Assembléia Legislativa do Ceará aprovou a chamada lei dos empregos, que se destina a arranjar colocação para afilhados de politicos. As galerias foram evacuadas com intervenção da policia. Continuaram na rua as manifestações.

◆ DESAGREGAÇÃO

O sr. Alcides Carneiro desistiu de sua candidatura ao cargo do prefeito de João Pessoa, para evitar dissidios em seu partido, mas essa atitude agrovou a situação do PSD, já abalado por choques internos, movidos por interesses pessoais e disputas de cargos.

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITERÓI
— Telefone 6937 —

CONTRA A CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

Os trabalhadores da 3.ª Seção da Light, do Meier, fizeram entrega, ontem, ao deputado Breno da Silveira, de um memorial contendo centenas de assinaturas de protestos contra as resoluções da Conferência de Washington, principalmente contra o envio de tropas e a entrega de nossas riquezas minerais.

O referido deputado prometeu ler o documento da tribuna parlamentar.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

— 5 —

A situação no sul se complicava. Há já algum tempo os jornais não falavam de combates no Don. De repente, surgiram nos comunicados de guera, nomes de «stanitzas» de outro lado do Don encravadas no caminho do Volga, em direção a Stalingrado. Para quem não conhecesse aquelas paragens, tais nomes nada significavam. Mas Alexei, que se criara naqueles lugares, comprendeu que a linha de fortificações do Don fôra rôta e que a guerra avançava até os muros de Stalingrado.

Stalingrado! A palavra ainda não era citada no comunicado, mas estava nos lábios de todos. No outôno de 1942 era pronunciada com inquietude, com dor; já se falava dela, não como de uma cidade, mas como uma pessôa querida que se encontrasse em perigo de morte. E aquela inquietação geral era mais profunda para Alexei, porque além do mais, Olga se encontrava na estepe, nas proximidades da cidade, e quem sabe a que provas estaria sujeita! Agora, escrevia-lhe diariamente. Mas, que significavam suas cartas dirigidas a uma estafeta de campanha? Iriam encontrá-la no fragor da retirada, no inferno da gigatesca batalha travada nas estepes do Volga?

O sanatório dos pilotos fervilhava como uma colmeia. Todas os ocupações costumeiras estavam abandonadas: os jogos de damas, o xadrês, as cartas, o «volley-ball». Em nada podiam fixar a atenção. Uma hora antes da que fôra assinalada para o despertar, todos, inclusive os mais preguiçosos, já estavam à escuta do primeiro communicado de guerra transmitido pelo rádio, às sete da manhã. Quando, nos episódios que seguiam o comunicado eram narradas façanhas de aviadores, todos ficavam sombrios, desgostosos, altercavam com as enfermeiras, resmungavam contra o regime do sanatório e a alimentação, como se a administração fosse culpada de que os pilotos se encontrassem, naqueles dias febris, tomando sol, no socêgo do bosque, junto ao espelho do lago, em vez de combater nas estepes de Stalingrado. Finalmente, os convalescentes declararam que já estavam fartos de repouso e exigiram seu envio antecipado ás unidades da ativa.

Naquele dia, ao cair da tarde, chegou uma comissão do Departamento de recuperação. Desceram de um automovel empoeirado vários oficiais com emblemas do Corpo de Saúde militar. Apoiou-se, com grande trabalho, do assento dianteiro, apoiando-se com as mãos no encosto, o médico Mirovolski, coronel de Saúde, famoso em toda a Fôrça Aérea, um gordalhão que era alvo do carinho dos aviadores, em virtude do trato paternal que lhes dispensava. Logo após a chegada, anunciou-se que, a partir da manhã do dia seguinte, a comissão começaria a selecionar os convalescentes que desejassem suspender o repouso para ser enviados imediatamente a uma unidade.

Naquele dia, Merésiev levantou-se de madrugada. Sem fazer seus exercicios costumeiros, entrou pelo bosque a dentro e esteve vagando até a hora do café. Não quiz comer, mostrou-se impertinente com a camareira — que o repreendeu por ter deixado toda a comida nos pratos — e, quando Struchkov fez-lhe ver que não havia motivos para brigar com a moça que só desejava o seu bem, levantou-se irritado da mesa e saiu do refeitório. No corredor, junto ao quadro negro com comunicado de guerra, estava Zina. Quando passou ao lado dela a moça fez que não o via, limitando-se a dar de ombros, com um muchocho de aborrecimento. Mas quando Alexei passou, efetivamente sem vê-la, a moça, ofendida, quase chorando, chamou-o. Alexei irritado voltou a cabeça e perguntou:

— Que quer você? Que tem?

— Camarada tenente, por que isso?... lamentou-se suavemente a moça, enrubecendo a tal ponto que a cor de seu rosto confundiu-se com o cobre de seus cabelos.

Imediatamente, Alexei voltou à realidade e, abatido, proferiu em voz surda:

— Hoje decide-se o meu destino. Dê-me a mão e deseje-me bôa sorte...

Em seguida, coxeando mais do que nunca, dirigiu-se aos seus aposentos, trancando-se por dentro a chave.

A comissão instalou-se na sala grande, para onde levaram aparelhos de toda espécie: espirômetros, dinamómetros, escalas para graduar a vista O sanatório em peso reuniu-se nos aposentos contiguos, e todos quanto desejavam partir antes do tempo — isto é, quase a totalidade dos convalescentes — formaram uma extensissima fila. Mas Zinochka dera a cada um papelucho no qual era indicada a hora exata em que se deveria apresentar e pediu a todos que dissolvessem a fila. Depois dos primeiros exames, difundiu-se o rumor de que a comissão era benévola e que não exigia muito. E, efetivamente, como poderia a comissão ser muito severa quando a gigantesca batalha, desencadeada no Volga exigia novos e novos esforços? Sentado numa das banquetas de tijolo junto ao portal filigranado Alexei balançava as pernas, e quando alguem saia perguntava com tom indiferente, como se não se importasse muito:

— Que tal?

— A luta! — respondia alegre o que saia, abotoando a túnica e apertando o cinturão, enquanto andava.

Burnazian passou antes de Meresiev. Deixou sua bengala junto à porta e, empertigando-se todo, entrou na sala procurando não coxear ao apoiar-se na perna curta. Retiveram-no muito tempo. Finalmente, através da janela aberta, chegaram até Alexei fragmentos de frases irritadas. Em seguida, todo sufocado, Burnazian saiu pela porta. Fulminou Alexei com um olhar furioso e, sem volver a cabeça, dirigiu-se coxeando para o parque.

— Burocratas, ratazanas de retaguarda! Que entendem de aviação! Isso é um baile, ou que?... Uma perna curta... Charlatães!

O sangue gelou nas veias de Alexei, mas entrou no aposento com passo animoso, alegre, sorrindo.

A comissão estava sentada por traz de uma grande mesa No centro, — como um monte de carne humana — estava Mirovolskim o coronel de Saúde. De um lado, por traz de uma pequena mesa coberta por um montão de pastas, Zinochka estava sentada, linda como uma boneca, com seu avental branco espessamente engomado, e as madeixas de cabelos côr do cobre aparecendo vaidosamente por baixo da touca de gaze. Entregou a Alexei o «expediente» e, no ato da entrega, apertou-lhe suavemente a mão.

— Muito bem, jovem — disse o médico, girando os olhos —, tire a túnica

Não em vão praticara Meresiev tanto esporte, queimando-se à vontade. O médico contemplou admirado seu corpo moreno, solidamente constituido, sob cuja pele bronzeada advinhava-se com precisão cada um dos músculos.

— Você pode servir de modêlo para talhar um David — disse, dando mostras de seus conhecimentos artisticos, um membro da comissão médica

Meresiév efetuando com facilidade todas as provas; a fôrça compressora da sua mão superava à normal em cinco-ento por cento e espirou tal volume de ar que a agulha do espirômetro chegou até o alto A pressão sanguinea era normal e os nervos encontravam-se no excelente estado Finalmetne, tinha tal fôrça nas mãos, que o aparelho se rompeu quando apertou fortemente o punho de aço do forcimetro.

— Piloto? — perguntou satisfeito o médico, recostando-se na almofada, já disposto a escrever a resolução num angulo do «expediente pessoal do tenete Merésiev A. P.»

— Aviador.

— De caça?

— De caça.

— Bem, pois pode ir caçar Homens com você estão fazendo muita falta.... Por que esteve no hospital?

Alexei perturbou-se, sentindo que de repente tudo vinha abaixo, mas o médico acabava de ler o expediente e seu rosto largo e bondos o dilatou-se de assombro:

— Amputação de ambas as pernas? .. Mas que historia é esta? Trata-se de um erro ou de que? Heim, por que calas?

(Continua)

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
... ERDA, 19
Sobrado

Greves e Choques Armados Na Região Norte do Paraná

Os capangas de um grileiro atacaram os resistentes de Porecatu, mas tiveram de fugir, perdendo cinco homens e vários feridos — Os grevistas da Fazenda "Quem Pode" caíram na tocaia, mas revidaram à bala e puzeram tambem para correr os atacantes — Tenebroso plano de Getulio e Munhoz da Rocha

LONDRINA, 8 (I.P.) — São agora conhecidos novos detalhes sobre o último choque sangrento que se verificou entre os resistentes de Porecatu e os capangas dos grileiros.

Os acontecimentos se verificaram nas terras de que quer se apropriar o bandido Vilela, ex-gerente de Lunardelli e recentemente nomeado para uma sub-comissão encarregada de enganar os camponeses com o demagógico decreto do governador do Paraná.

Vilela, que agora conta com o apoio direto do governador Munhoz da Rocha, havia concentrado nas terras que grilára cerca de 20 capangas, escoltando 60 peões, todos armados de parabeluns e outras armas curtas. Começaram então as provocações contra os posseantes. Casas eram invadidas, mulheres e crianças ameaçadas de morte, animais de criação mortos.

Foi então que os resistentes resolveram pôr um paradeiro nesse estado de coisas, a fim de garantir a vida de suas familias e os seus bens. No encontro com os capangas, travou-se cerrado tiroteio. Os bandidos a soldo do grileiro foram obrigados a fugir. Três capangas caíram mortos durante a luta. Dois outros morreram depois. Há vários feridos.

Tão atemorizados ficaram os capangas, que a maior parte dos que sobraram, abandonaram o grileiro Vilela. Este agora anda acompanhado apenas por cinco guarda-costas. Ele próprio, o grileiro, carrega sempre consigo uma metralhadora de mão, e outra metralhadora é levada pelo capanga de mais confiança. Mesmo assim, não se sente seguro.

GREVE E TIROTEIO

Os colonos da Fazenda «Quem Sabe», na zona de Porecatú, se encontram empenhados em uma greve prolongada. Já conquistaram o pagamento dos salários atrazados. Mas exigem ainda que seja expulso o administrador Heráclito, inimigo de morte dos camponeses, e assinado um contrato mais vantajoso.

O gerente da Fazenda «Quem Sabe», um tal de A. G. Magalhães, que também foi nomeado por Munhoz da Rocha para a Comissão de Terras, recrutou também uns capangas e levou-os para a propriedade com o fim de assustar os colonos e assassinar os mais combativos.

Os capangas chegaram mesmo a armar uma tocaia contra os colonos. Mas estes, embora tomados de surpresa, reagiram à altura. Travou-se então um tiroteio, e os capangas fugiram. Não se registrou baixas de nenhum lado.

ESPALHAM-SE AS GREVES

As greves estão se espalhando entre os colonos da lavoura de café. Na Fazenda Valparaizo, enorme feudo com mais de 300.000 cafeiros, os trabalhadores largaram o serviço exigindo o pagameno dos salários atrazados.

A indignação dos colonos chegou ao auge quando o filho de um deles, gravemente enfermo, não contou com a menor assistência dos donos do latifundio. A morte do menino é que precipitou o movimento.

PLANO TERRORISTA

«O Momento», jornal que se edita em Londrina, denuncia um tenebroso plano contra os camponeses de Porecatu. Diz que Getúlio e Munhoz da Rocha é que são os autores desse plano criminoso. Enquanto a Comissão de Terras, nomeada por Munhoz da Rocha, não faz outra coisa senão tentar legalizar os grilos, estão sendo concentradas forças de soldados e capangas para uma ofensiva contra os resistentes. Já foi solicitado o auxilio da Força Pública ao governador de São Paulo desse Estado.

Os guerrilheiros estão dispostos a lutar e não se deixar massacrar. «O Momento» conclui afirmando ser necessário que desde já se levantem protestos de todos os patriotas, da classe operária e da massa camponesa contra êsse monstruoso crime que Getúlio e Bento preparam.» ... .

«OS PRINCIPIOS COMUNISTAS TOMADOS EM SEUS ASPECTOS MAIS SENSIVEIS, SÃO OS PRINCIPIOS DE UM HOMEM ALTAMENTE INSTRUIDO, HONRADO E DE VANGUARDA»; — KALININ

LEIA OS CLASSICOS DO MARXISMO;

J.V. STALIN	—	Aniversário da Revolução Socialista	2,00
J.V. STALIN	—	História do P.C. (b) da URSS	10,00
J.V. STALIN	—	Sôbre o materialismo dialético e o materialismo histórico (em castelhano)	5,00
J.V. STALIN	—	O Partido	1,50
LENIN		Marx e o Marxismo (em castelhano)	10,00
LENIN	—	O Estado e a Revolução	10,00
LENIN	—	Que fazer?	2,00
LENIN e STALIN	—	Lênin, Stalin e a Paz	5,00
ENGELS	—	Pincípios do Comunismo	1,00
MARX, ENGELS, LENIN		— Trechos Escolhidos sobre Literatura e Arte	20.00
MARX, ENGELS, LENIN		— Thechos Escolhidos sobre Econ. Politica	20.00
MARX, ENGELS, LENIN		— Thechos Escolhidos sobre Filosofia	20,00

TODOS ESSES LIVROS ESTÃO A' VENDA NA

EDITORIAL VITORIA S.A.

Rua do Carmo, 6, 13 and., S| 1.306 — Tel. 22-1613

Atende-se pelo telefone ou pelo reembolso postal

Repelem a Remilitarização E Exigem Um Pacto de Paz

96 % dos eleitores da República Democrática da Alemanha expressaram seu repúdio aos planos dos provocadores de guerra — Na Alemanha Ocidental, onde o plebiscito continua, a porcentagem dos que rejeitam a remilitarização sobe a 90 %

BERLIM, 8 (I.P.) — Foram publicados os resultados preliminares do referendum popular contra a remilitarização e pela conclusão de um Pacto de Paz com a Alemanha no ano corrente. O referendum foi realizado na República Democrática Alemã de 3 a 5 do corrente. Segundo esses dados preliminares, tomaram parte 13.618.724 habitantes da República e do setor democrático de Berlim. Isto constitui 99.5% de tôda a população adulta com direito a voto. Contra a remilitarização da Alemanha e pela conclusão de um Tratado de Paz com a Alemanha no ano corrente votaram 13.034.477 pessoas, isto é, cerca de 96% dos quantos acorreram à votação. Os resultados preliminares do referendum popular na República Democrática Alemã demonstram a inquebrantável vontade de paz do povo alemão e sua disposição de conduzir até o fim a luta contra a remilitarização da Alemanha.

Na Alemanha ocidental continua a atividade dos habitantes na votação pela paz, contra a militarização e pela conclusão de um tratado de paz ainda êste ano.

Até domingo já tinham votado 23.643 habitantes da Alemanha Ocidental. 90% dos votos eram contra a remilitarização e pela conclusão do pacto de paz êste ano. Apesar de Adenauer ter mobilizado todo aparelho policial da Alemanha, a despeito das prisões e perseguições, o referendum contra a remilitarização da Alemanha e pela conclusão de um pacto de paz ainda êste ano é subscrito amplamente na Alemanha Ocidental.

As noticias recebidas de todas as cidades do ocidente da Alemanha informam que o povo alemão se pronuncia ativamente contra a remilitarização da Alemanha e por um tratado de paz. O povo alemão toma em suas mãos a causa da manutenção da paz e do restabelecimento da unidade da Alemanha.

CONFERÊNCIA SÔBRE ANISTIA

No próximo dia 12, às 20,30 horas, será realizado, no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, uma conferência do ilustre causídico, Dr. Sinval Palmeira, sob o tema «A Anistia na Tradição Jurídica Brasileira».

O ato está sendo patrocinado pelo Comitê de Jornalistas Pró-Anistia, que convida todos jornalistas cariocas e o povo em geral, para participarem do mesmo.

L E I A "PROBLEMAS"

M A I P

Seja Sócio do

Um oficial do Exército Que se transforma em "tira"

O Cap. Giordano Mochel, chefe de polícia do Maranhão, prende e humilha trabalhadores

SÃO LUIZ DO MARANHÃO, maio (pelo correio) — O capitão Giordano Mochel, chefe da policia do governo Cesar Aboud, mandou prender na madrugada de primeiro de maio os trabalhadores Francisco Monteiro e Caboclinho Farias, sob a alegação de que cometiam «crime» de fazer inscrições saudando o primeiro de Maio.

O capitão Giordano Mochel, apesar de ex-combatente da FEB, está a serviço da reação e revela-se um chefe de policia digno do governo reacionario do tubarão Cesar Aboud.

Na manhã de primeiro de Maio, enquanto os dois bravos trabalhadores eram conservados no carcere, junto a criminosos comuns, o chefe de policia dirigia-se à ...ja a fim de assistir a missa de ação de graça pela passagem da maior data internacional dos trabalhadores.

Os ois trabalhadores so...eram humilhações na Policia, sendo revistados pelos «tiras» do sr. Giordano Mochel. Foram apreendidos seus objetos de uso particular, relogio, chaveiro e dinheiro.

A's 2,20 horas da tarde foram soltos sob condição de voltarem no dia seguinte pela manhã, a pretexto de que os mesmos deveriam prestar «declarações». Os trabalhadores foram colocados em celas separadas, em uma das quais encontrava-se um homem tuberculoso detido há 17 dias, tendo hemoptises frequentes e o outro com doenças venereas exalando um tremendo mau cheiro.

ATRAVES Do Mundo

(Resumo Telegráfico das agências I. P., I. N. S. e Telepress),

♦ GREVES NA FRANÇA

Estão se realizando em todas as usinas metalúrgicas da França, greves de advertência, com uma duração que varia entre meia hora e a tarde inteira. Os trabalhadores metalúrgicos, liderados pela C.G.T., exigem 10% de aumento e férias pagas.

♦ GUATEMALA

O «New York Times» admite que «a influência comunista aumentou na Guatemala depois que o coronel Arbens assumiu a presidência».

♦ ESCOLAS

Anuncia-se que durante o presente ano letivo serão inaugurados em Moscou mais 3 institutos técnicos de altos estudos: um de engenharia de transportes ferroviários, e dois outros de pedagogia. Na capital soviética já funcionam 75 estabelecimentos de ensino superior e mais de 60 instituições de ensino técnico.

♦ PREPARATIVOS DE GUERRA

Foi aprovada pelo Congresso dos Estados Unidos e enviada a Truman a lei que institui o serviço militar obrigatório para todos os jovens com mais de 18 anos e meio.

♦ FORMOSA

O general William Chase, que se encontra em Formosa, no comando das tropas americanas de ocupação, revelou que 64 especialistas da Força Aérea dos Estados Unidos chegaram a essa ilha chinesa, e que o govêrno Truman está disposto a dispender 16 milhões de dolares para formar ali um conjunto de aviões a jato, que apareceria formalmente como integrando as forças militares que Chiang Kai Shek...

♦ PERSEGUIÇÃO AOS PARTIDARIOS DA PAZ

Mme. Elizabeth Moos, uma das cinco responsáveis pelo movimento da paz nos Estados Unidos, foi presa ao descer de um avião em Nova York. As autoridades governamentais norte-americanas acusam-na de não se ter «registrado como agente estrangeira».

Os outros quatro dirigentes já foram obrigados a pagar 1.000 dólares de caução para permanecerem provisóriamente livres.

AVISO AOS RADIO OUVINTES

A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilociclos
19 43 metros	15 440
25,05 "	11 980
25,30 "	11 850
25,74 "	11 780
25.52 "	11 755
30,80 "	9 750
30,77 "	9 750
30,96 "	9 690

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilociclos
25,38 metros	11 820
25,41 "	11 780
25,52 "	11 755
30,99 "	9 680
41,41 "	7 245

Condenado o govêrno Truman pela Associação de Juristas

INDIGNADO PROTESTO DAQUELA ENTIDADE INTERNACIONAL CONTRA A EXECUÇÃO DE MAC GHEE

BRUXELAS, 7 (I. P.) — A propósito da execução na cadeira elétrica do cidadão americano Wille Mac Ghee, condenado pelo «crime» de ser negro, a organização internacional dos juristas deu a público o seguinte protesto:

«A Associação Internacional de Juristas Democráticos lança um protesto solene contra a execução de Willie Mac Ghee.

Os povos se recordam de que o racismo conduziu os governantes que dele fizeram o fundamento de sua politica, aos piores crimes contra a humanidade, e os juristas estão no dever de lembrar que as perseguições raciais foram condenadas pelo Tribunal Militar Internacional de Nuremberg.

A repressão dessa categoria de crimes tornou-se desde então parte integrante do Direito Internacional.

Todos os juristas dignos dêste nome responderão à execução de Mac Ghee erguendo-se a fim de fazer respeitar os direitos do homem e livrar a humanidade da ameaça do racismo, que se desenvolve paralelamente no espirito de agressão».

Baile de Máscaras

Convidando seus pares a que carreguem, com a parcela de seu esforço, o soberbo peso da grandeza nacional, falou o Sr. Tenorio Cavalcanti, a fim de expôr uma formula de sua autoria para tirar o Brasil do cáos, uma revolução branca.

*

Dispunha o Sr. Tenorio de 30 minutos. Por isso declarou que fugia ao habito de falar de improviso, assim evitando ser carregado para o crepusculo de concepções delirantes. O povo está passeando no barquinho da duvida, podendo daí lançar-se no desvario da revolta, continúa o orador. A não ser que concordem em se deixar condenar pelo carcere do desprezo, os deputados, diz o representante de Caxias, precisam apoiar seu projeto salvador.

*

Infelizmente foram-se os 30 minutos sem que o Sr. Tenorio, apezar das precauções tomadas contra as concepções delirantes, tivesse tido tempo de ler seu plano, o que fará segunda-feira proxima, sem falta. Até lá o Brasil continuará no cáos.

*

Mesmo que a descoberta do Sr. Tenorio não seja capaz de salvar o país, nem por isso devemos desanimar, pois o deputado fluminense foi substituido na tribuna por um colega riograndense do sul, o irriquieto Sr. Fernando Ferrari. Este tambem é autor de uma panacéia, que submete à apreciação da casa.

*

Mais previdente que o Sr. Tenorio, o Sr. Ferrari cuida de salvar o Brasil e tambem o mundo. Para o caso brasileiro receita como tiro e queda a regulamentação da profissão dos vendedores de bilhetes de loteria. Para o mundo, a oficialização, através da ONU, de um idioma neutro, de preferência o Esperanto. Falando uma lingua só, os homens que desde a Babel se desentendem talvez por culpa dos interpretes, passarão a afastar todas as causas de tensões e conflitos por meio de entendimentos diretos.

*

E assim a Camara ganhou honestamente a sexta-feira. Depois das 18 horas os senhores deputados entraram em goso de seu merecido «week-end».

O Congresso de Mulheres

As mulheres vão realizar nos fins do mês que vem o seu primeiro Congresso Nacional. Vão se reunir, em São Paulo, as representantes de todas as entidades femininas que trabalham em todos os Estados, e traçar normas e orientações para a Federação que as une e coordena. Já foi proposto um temário simples e eloquente. Compõe-se apenas de três pontos: a criança, a carestia e a paz.

Quanto ao que se refere à criança, as organizadoras do Congresso pretendem discutir assuntos da maior atualidade. Querem que seja analizada a fundo o problema do cinema, das publicações, do rádio, etc., destinados à infância e que muitas vezes tem por finalidade lhes impingir uma mentalidade anétrica e aventureira. Mas não é só. Pretendem discutir questões relacionadas com a educação, alimentação, assistência médica, etc..

Outro tema a ser tratado no Congresso de Mulheres é o da carestia. Estudar as causas da alta vertiginosa dos preços dos gêneros de primeira necessidade, nos aluguéis, etc., E estabelecer a maneira de combater a fome que bate à porta de tantos lares pobres, a necessidade que obriga tantas mães de familia a sacrificios cada vez maiores.

Entretanto, o tema de maior importância que as mulheres debaterão em seu Congresso é o da Paz. Como já declarou dona Branca Fialho, presidente da Federação das Mulheres, «sem paz nenhum dos outros problemas poderá ser resolvido, e o momento é dos mais graves, receia-se o rompimento de uma guerra mundial a todo instante».

As mulheres brasileiras já se destacaram na luta pela Paz. Foram as organizações femininas, no Distrito Federal e em outros pontos do país, as que mais colheram assinaturas para o Apêlo de Estocolmo, condenando a bomba atômica. Agora mesmo, as entidades femininas estão se destacando na campanha por um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências. E uma grande mulher paulista, mãe de família exemplar, encontra-se neste momento encarcerada, vítima de uma injustiça monstruosa, porque protestou contra o envio de soldados brasileiros para a Coréia.

O Congresso de Mulheres, convocado assim sob o signo da Paz, da luta contra a carestia e da defesa da infância, só pode contar com o apoio de todos os patriotas, de todos os democratas. Saudemos nesse Congresso a combatividade da mulher brasileira, dessa mulher que tantos nobres exemplos de patriotismo já deu nas lutas passadas do povo brasileiro e que tem um grandioso papel a representar nas lutas que a atual situação histórica apresenta.

TOPICOS

☆ O PREÇO DA BORRACHA

Convocado pelo Banco de Crédito da Amazônia, realizou-se na Comissão de Defesa da Borracha uma reunião a fim de tratar da questão dos preços do produto nacional em face das importações do oriente. Comparecem à reunião representantes do Sindicato da Industria da Borracha de São Paulo e do Rio.

A borracha importada foi adquirida pelo Banco da Amazonia por preços muito superiores aos vigentes atualmente. A diferença para mais é de oito cruzeiros em quilo, sendo assim a goma estrangeira mais cara do que a nacional em cerca de 20 por cento.

Os seringalistas diante desse fato exigem que os preços da borracha da Amazonia sejam equiparados aos do produto importado. Desejam um aumento de vinte por cento. Representantes de diversos Estados produtores já conferenciaram com o ministro da Fazenda a respeito e agora a Comissão da Defesa da Borracha e do Banco da Amazonia estudam o assunto. A pretensão será atendida, restando apenas encontrar-se uma forma qualquer para mascarar a majoração. Para isso aquelas repartições convocaram os representantes dos Sindicatos da Industria de Artefatos. Estes representam, na maioria, firmas americanas produtoras de pneumaticos, como a Good-Year, Firestone e Pirelli. Nestas circunstancias serão os ianques que darão a ultima palavra sobre o assunto ... aliás, vem se verificando em todos os assuntos de interesse fundamental para o país.

☆ AMIGOS DA ONÇA

Está sendo exibido nos cinemas um desses jornais americanos que fazem propaganda de guerra. Trata-se do embarque de cinco mil soldados norte-americanos. Mas não consegue o cinegrafista focalizar uma só vez alguma expressão de entusiasmo marcial ou de alegria dos soldados e de seus parentes pelo fato de irem defender a «democracia» do dolar em territorio alheio. Pelo contrario: o que se vê na tela são mães rompendo à força os cordões de isolamento, para se agarrarem aos filhos, tentando impedir que eles sigam o caminho da desonra e da morte. Por sua vez os soldados abandonam o pelotão para se juntarem aos parentes isolados nas calçadas pelos policiais.

A cena mostra, em seu conjunto, que a vontade de paz abarca todos os povos do mundo e que o desejo dos imperialistas de jogar a humanidade em nova carnificina encontra reprovação total, mesmo dentro da cidadela dos imperialistas provocadores de guerra. E é tanto o temor dos «gangsters» atomicos ante o desejo de paz dos povos, que o locutor se vê obrigado a declarar, ao fim, que «eles não vão para a guerra, mas apenas viajar para conquistar amigos...»

Entretanto, na Europa ou na Coréia, como tropas agressoras ou de ocupação, esses amigos da onça só encontram por toda parte é o odio das populações que se sentem feridas em seu brio patriotico ou que têm a chorar a perda de seus entes queridos, assassinados pelos invasores ianques. Daí o moral baixo que eles apresentam, daí suas vergonhosas derrotas na frente de luta, porque eles sentem a impopularidade dessa guerra infame e, como observa o grande Stalin, cumprem o seu dever militar de uma maneira formal. As cenas desse jornal cinematografico não deixam duvida a respeito.

★ FALA UM SOCIÓLOGO

O sr. Landulfo Alves expôs em discurso, no Senado, suas teorias. A inflação, diz o trabalhista da Boa Terra, não é assim tão ruim como se propala. Além disso ela se manifesta, em nosso país, com bastante moderação. Aliás — prossegue o sociólogo baiano — o cruzeiro não está muito desvalorizado, há no mundo moedas em pior situação.

O diabo, afirma o sr. Landulfo, é que nasce muita gente no Brasil. E como em nossos campos de criação bois e vacas não acompanham o ritmo acelerado de crescimento dos rebanhos bipedes, dá-se a inana: crescem as filas na porta dos açougues e minguam os trazeiros e dianteires nos ganchos dos açougueiros.

Antes de ser senador o sr. Landulfo ocupou o cargo de interventor na Bahia, sendo portanto pessoa de experiência. Daí a facilidade com que simplifica as questões. Para a inflação, sua receita limita-se a deixar como está para ver como fica. Para o problema da carne, aumentar os rebanhos ou diminuir o consumo, provavelmente evitando a proliferação de consumidores.

Depois de tal discurso, para ser consequente e mais persuasivo, o sr. Landulfo poderia dar um belo exemplo, suicidando-se, a fim de que, nas estatísticas, passe-se a contar, entre os consumidores de carne, uma boca de menos.

POR UM PACTO DE PAZ

Comitês Infantis Em Defesa da Paz

Ana Montenegro

....O menino Severino, da cidade do Cabo, em Pernambuco, assinou assim o Apêlo de Estocolmo: «Sou contra a bomba atômica porque não tenho um par de sapatos, nem roupa para vestir, nem meios para frequentar a escola». Foi mais ou menos isso o que disse o garoto de 10 anos em sua letra garatujada. Outros Severinos aparecerum na campanha contra a bomba atômica. Os pequenos colonos de São Paulo, que percorriam as fazendas colhendo assinaturas, os filhos de operários da Estrada da Liberdade, na cidade do Salvador, um grupo de Realengo, no Distrito Federal, que substituia as mães, quando os afazeres domésticos não lhes permitia sair. Esses garotos representavam os milhões de Severinos, famintos, nús, descalços e analfabetos, no interior e nas favelas das grandes cidades. A conquista da Paz é a porta para o mundo encantado dos livros, dos brinquedos, das vitaminas, de um futuro alegre e feliz. E as mãos dos Severinos estão ajudando a abri-la de par em par.

Nessa nova etapa da luta contra a guerra, através da Campanha por um pacto de Paz entre as nações, estão presentes os garotos cariocas. Tivemos ocasião de vê-los, numa tarde de domingo, em número de 20, os da Gavea e os do morro da Catatumba, falando de Paz e de assinaturas, falando de um campo de foot-ball, de uma escola e de uma biblioteca no morro, falando de um bicicleta para pedalar no longo da lagoa, que separa os humildes e tristes barracos da fila compacta de arranha-céus. Foi uma festa. As meninas amarraram umas fitinhas côr de rosa nas tranças rebeldes e conversavam irrequietas. A Lucia, da Gavea, só tem 9 anos e é a tezoureira do grupo. Os meninos da Gavea, Lucia, Ivaneida e Suami, já conseguiram quase mil assinaturas. — Como vocês conseguem? «Ora, ninguém é contra a Paz...»

No morro da Catatumba, foram organizados 2 Comitês Infantis, com a participação de 14 crianças das mais variadas idéias, que estão dispostas a conquistar muitas coisas, através da conquista da Paz. E' dificil subir o morro, mas, homens, mulheres e crianças sobem e descem com enormes latas d'água na cabeça. E' dificil subir o morro, mas vale a pena conhecer Vilcéia e Vilma, as duas gemeas, vale a pena conhecer Salete, Romilda, Terezinha e Alayde. Alayde devia estar numa escola, porém já é empregada doméstica e o domingo, agora, não será mais para descanso, será dedicado à causa da Paz.

Amanhã, os garotos de todo o mundo terão conquistado a Paz, mães e filhos, e os meninos do morro da Catatumba estarão pedalando nas bicicletas de seus sonhos, à beira da lagoa Rodrigo de Freitas, numa tarde de domingo igualsinha àquela em que foram fundados os 2 Comitês Infantis.

ATIVIDADES DA ASSOCIAÇAO FEMININA

A Associação Feminina do Distrito Federal colheu na primeira semana deste mês, 3.593 assinaturas para o Apêlo por um Pacto de Paz. O melhor trabalho foi realizado, desta vez, pelas mulheres da Penha. Três equipes dedicaram o domingo inteiro à campanha, conseguindo 1.235 assinaturas.

HUNGRIA

Informa-se oficialmente que mais de 6 milhões de cidadãos hungaros já subscreveram o Apêlo do Conselho Mundial da Paz.

DINAMARCA

O Comitê Dinamarquês dos Partidários da Paz informa de Copenhague que mais 87.400 dinamarqueses assinaram o Apêlo exigindo um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências.

Assine o Apêlo

POR UM PACTO DE PAZ

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

JUNHO

Dia

9

SÁBADO

ASSINATURAS RECOLHIDAS:

Associação Feminina do Distrito Federal	17.923
Conselho de Paz do bairro Maria da Graça	3.500
Conselho de Paz dos Marítimos	2.081
Outras organizações	11.790
Total até ontem	35.294

NOTA: Só figurarão nominalmente as entidades que ocuparem os três primeiros lugares na coleta

Cenas Impressionantes...

Conclusão da pág. 1.

despojos humanos amontoados no necroterio de Nova Iguaçú davam apenas uma idéia de que fora a hecatombe de quinta-feira ultima, durante a qual perderam a vida 51 pessoas.

CENAS COMOVENTES

Depois da tragedia seguiram-se cenas comoventes e tocantes no necroterio. Centenas de pessoas, pobres familias operárias, acorreram ao necroterio na ansia desesperada de tirarem um peso do coração. Não desejavam reconhecer nos mortos pessoas de suas familias.

Queriam certificar-se de que eles ali não se encontravam. Era impossivel, contudo, essa certesa. Não havia como reconhecer, não havia como saber que aqueles corpos enfileirados no necroterio eram ou não os seus pais, esposos, parentes, amigos.

E' indescritivel a ansiedade, a angustiosa espera em centenas de lares proletarios durante todo o dia e a noite de ontem. A unica certesa era a volta da pessoa esperada. E se não voltasse?

A's 7 horas da manhã um caminhão da Central do Brasil recolheu 48 caixões em que haviam sido depositados os restos mortais das vitimas do desastre e os conduziu para o cemiterio de Nova Iguaçú. Compacta multidão concentrou-se às portas, sendo necessario redobrado policiamento para que fosse contida. Todos queriam presenciar o sepultamento. Tiveram ingresso apenas as familias que ignoravam o paradeiro de pessoas suas.

Alinhados à beira da sepultura comum, os corpos foram revistados por aqueles que insistiam em descobrir algum traço, algum indicio que pudesse identificar a pessoa, o filho, o irmão, o esposo que não regressaram ao lar. Os cadaveres estavam numerados. Diante do numero 13 parou, os olhos muito abertos desfigurada, uma pobre mulher. Como não quizesse acreditar, demorou-se na contemplação, examinando detalhes.

E irrompeu num grito alucinado:

— João, é ele, João!

Soubemos mais tarde chamar-se aquela senhora Maria Soares. O morto era seu filho, João Soares.

O MARIDO E O FILHO

Haviam retirado dona Maria Soares, quando as atenções se voltaram para uma outra senhora, dona Lucinda Cardoso que num pranto convulsivo tentava se abraçar a um corpo, o de numero 48. Impedida de fazê-lo e amparada por alguns populares, ela apontava para o caixão e gritava:

— E' meu marido! Eu sei que é ele...

Identificara-o pelas meias e a aliança. Calçava meias escuras com listras azuis. A aliança era a do casamento, ali estava o seu nome. Chamava-se ele Celestino Cardoso.

D. Lucinda Cardoso vinha depois de saber que tambem o seu filho João Cardoso fora ferido e morrera no Hospital Carlos Chagas.

NÃO VOLTARAM

Encerrada a triste cerimonia, nossa reportagem procurou localizar algumas familias enlutadas com a tragédia. Graças a ajuda de alguns populares, conseguimos chegar até a casa de um ancião Severino Pinto de Almeida, à Travessa Marques, em Morro Agudo. O pobre velho não tivera animo para ir até o cemiterio. Está certo de que seu filho Luiz, de 17 anos, que saira no trem fatidico para o trabalho havia morrido. Comunicara-se com o seu local de trabalho, a Fabrica de Café Jóia, situada à Avenida Mem de Sá e não havia noticia do seu paradeiro.

— Eu já o tenho como morto — disse-nos, não contendo o pranto.

E contou-nos que aquela era a segunda desgraça que marcava a sua vida. Ha poucos meses passados sua esposa fora colhida por um trem e esmagada. Agora era o seu filho que tinha o mesmo destino. A Central tem uma pesada conta a ajustar com o velho Severino Pinto.

UMA CASA VASIA

Soubemos ainda que toda uma familia, marido, mulher e uma criancinha, não haviam regressado à sua residencia. A casa numero 46 da Travessa Marques, em Morro Agudo estava vasia. Contam os visinhos que o casal saira pela madrugada levando o filhinho ao medico. Viajaram no trem sinistrado. Possivelmente morreram.

Deparou ainda nossa reportagem com uma sra. de nome Wilma de Oliveira, moradora à rua Eloi Teixeira, 504. Fora à estação de Nova Iguaçú saber noticias. Não se atrevera a chegar até o necrotério. E dizia a todos, em prantos, que um pressentimento estava em seu coração.

— Meu Deus, será que êle morreu? Será?

Procurava o esposo. E aquela interrogação ainda continuava em centenas de corações, em muitos lares proletarios de Austin, Tarietá, Morro Agudo.

CRESCE O NUMERO MORTOS

Já se elevam a 53 o número de mortos no desastre com o expresso UM-12. Dada a gravidade dos ferimentos recebidos, é provável que dos feridos internados nos Hospitais de Nova Iguaçú e Carlos Chagas, venham ainda a morrer alguns. No Hospital Carlos Chagas, dos dez hospitalizados, oito se encontram em estado desesperador, com queimaduras de 1.º, 2.º e 3.º graus. Desses faleceram ontem os operários João Cardoso Palmerim Barbosa da Silva.

No Hospital Central do Exército faleceu o soldado Amadeu das Chagas Teixeira.

OUTROS MORTOS IDENTIFICADOS

Continua grande a afluência de populares à delegacia de policia de Nova Iguaçú onde se encontram depositados os objetos encontrados nos destroços do trem e junto aos cadaveres. Por esses objetos está se tornando possivel a identificação de algumas vitimas.

Foi identificado pela sua irmã Virginia Pereira Rosa, residente em queimados, o operário José Pereira Portela, solteiro, de 20 anos.

A certeza de que havia morrido na catastrofe foi positivada com o encontro de objetos de seu uso pessoal, dentre eles um relogio e um anel.

Maria Eugenia da Silva, encontrou na delegacia o chapeu pertencente ao seu marido, Francisco Lucas da Silva, de 39 anos, morador em Austin. Como não houvesse regressado à sua casa desde o dia da tragédia, sua esposa não tem mais dúvida de que ele se encontra entre os 53 mortos.

PAI E FILHO MORTOS

Compareceram também à delegacia de Nova Iguaçú d. Maria Negachima e seu filho Adão Takau, soldado do Regimento Andrade Neves.

O jovem militar contou que viajava no trem UM-12 com o seu pai, o velho Hideo Negachima e seu irmão Kasuo, de 14 anos. Kasuo e o velho sentaram-se em um banco do primeiro carro e êle procurara um lugar no segundo. Quando se deu o desastre, conseguiu escapar, mas soube que o irmão e o pai haviam ficado presos no carro incendiado.

Remexendo os objetos encontrados nos destroços do trem, encontrou o chapéu do velho.

DESAPARECIDOS

Encontram-se desaparecidos Clodoaldo Pestiliano, de 22 anos, solteiro; Manuel Joaquim de Andrade e Moacir Julião de Oliveira.

AINDA DESAPARECIDO O MOTORISTA DA STANDARD

Continua desconhecido o paradeiro do motorista Adaltino Simão Ramos que dirigia o carro-tanque da Standard Oil, causador do desastre. A principio circulou a versão de que o mesmo havia perecido. Tal, porém, não ocorreu Adaltino escapou ileso, bem como o ajudante do carro Ambos tomaram rumo ignorado, após a catastrofe.

O INQUÉRITO

A comissão de inquérito nomeada pela direção da Central do Brasil ainda não chegou a uma conclusão acerca das causas do desastre. Dividem-se as opiniões. Há os que acusam o motorista da Standard e outros que sustentam a responsabilidade do guarda cancela de Nova Iguaçú. Está claro que a tendencia é jogar a culpa para cima desses dois sempre foi assim.

Dessa, vez, entretanto, o povo antecipou o seu julgamento. A culpa é da Central. E' da desorganização reinante naquela ferrovia.

NA CAMARA DO DISTRITO FEDERAL

Animada a sessão de ontem da Camara do Distrito Federal. Não fosse a pronta intervenção da turma do deixa disso as galerias teriam apreciado alguns lances de luta livre.

A sessão foi suspensa por três vezes sucessivas, e mais tarde levantada, tal a balburdia que se estabeleceu.

Tudo girou em torno de questões pessoais. O sr. Mario Martins concedera uma entrevista ao «O Globo» onde fazia acusações ao presidente da Camara. O sr. Venerando da Graça, foi à tribuna para protestar contra a entrevista do lider da U.D.N. que na sua opinião era ofensiva ao decoro dos vereadores.

Nessa altura de seu discurso, o vereador Magalhães Jr., solicitára-lhe um aparte que não foi concedido. Não se conformando, continuou falando até que o presidente suspendeu a sessão. O sr. Magalhães protestava até que o presidente suspendeu a sessão. O sr Magalhães protestava então, em altos brados contra o regime de rôlha que impedia que os vereadores se manifestassem sôbre o caso da reforma da secretaria da Camara.

Já então reinava a confusão. Insultos de parte a parte e, por fim, termos não só impróprios de um parlamento com do mais baixo calão. Seguiram-se arrancadas para luta livre, e, então, foi encerrada a sessão. Todos os projetos da ordem do dia ficaram para quando o tempo melhorar.

MARSHALL NA CORÉIA

TOQUIO, 8 (INS) — O general Marshall percorreu as linhas da frente da Coréia em companhia de Rigdway, Van Fleet e general Antony Macualiffe enquanto os correspondentes recebiam ordens para se manter à distancia.

Os correspondentes e fotógrafos do exercito se encarregaram da informação sôbre a visita de Marshall.

Quando retornou a Tóquio Marshall disse que a viagem secreta de hoje até a Coréia foi a primeira que fazia a este país, em 37 anos. Ali estivera também quando da guerra russo-japoneza, e quando pudera observar a batalha do rio Yalu e em Antung, na Manchuria.

Quando os jornalistas perguntaram que fizera êle na Coréia há 37 anos, Marshall respondeu secamente: — «Ocupando-me dos meus negócios».

A censura impediu que fosse noticiada a chegada de Marshall a Tóquio até que regressasse da Coréia. Esteve êle em Tóquio a fim de apanhar Rigdway e dali partiram os dois para o QG do 8.º Exército americano.

Grande Assembléia Dos Operários do Arsenal

Com a presença de centenas de trabalhadores, foi iniciado um poderoso movimento contra a degola do DASP

Realizou-se ontem a assembléia patrocinada pela Associação dos Trabalhadores do Arsenal, a fim de tratar da questão da degola em massa pretendida pelo DASP e que abrangeria cerca de dois mil operários da construção naval da Ilha das Cobras. A assembléia, que contou com a presença de centenas de trabalhadores, foi presidida pelo Sr. Hermes Alves de Oliveira, dirigente da Associação, e secretariada pelos Srs. José Rolin e Januário Nascimento, tendo participado tambem da mesa que dirigiu os trabalhos o deputado Roberto Morena.

MEMORIAL APROVADO

Ao abrir a reunião, o Snr. Hermes Alves de Oliveira denunciou a ameaça que pesa sobre os dois mil trabalhadores do Arsenal, afirmando que essa dispensa não tem razão de ser, de vez que há serviço para o pessoal existente, desde que esses serviços não sejam entregues a empreiteiros, como vem sendo feito até agora. Muito pelo contrário, em vez de desemprego, o que o governo precisa fazer é atender às inumeras reivindicações do pessoal do Arsenal, inclusive o pagamento do repouso semanal remunerado, que não é feito, em flagrante contradição com a lei. O presidente da reunião apresentou, a seguir, um memorial para ser assinado pelos presentes, e que era o resumo de sua explanação. O memorial foi aprovado por unanimidade e deverá ser encaminhado, conforme propôs o deputado Roberto Morena, ao presidente da República, à Camara e ao Ministro da Marinha, em grande passeata, numa demonstração de que os trabalhadores do Arsenal estão dispostos a defender intransigentemente seus direitos

PODEM CONSTRUIR AQUI

A seguir falou o Sr. José Rolim, condenando da mesma forma a ameaça de desemprego em massa e mostrando que os operários do Arsenal têm capacidade de construir grandes embarcações. E que em vez do govêrno importar nove petroleiros do Japão e mandar construir mais cinco na Suécia, poderia fazê-lo nos estaleiros da Ilha das Cobras. Dessa forma, não teria necessidade de jogar ao desemprego e à fome milhares de pais de familia.

PASSEATA

Ainda falaram três operários, depois do que usou da palavra o deputado Roberto Morena. Este denunciou a atual politica que vem sendo adotada pelo governo, de dispensa em massa de trabalhadores. Mostrou que o mesmo vem acontecendo com o pessoal do Departamento Nacional de Estradas de Ferro e o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, onde milhares de trabalhadores já foram vítimas da degola do DASP. Referindo-se à recente venda do encouraçado S. Paulo, por 15 milhões de cruzeiros, salientou que, meses mais tarde, ele voltará reformado dos Estados Unidos, e o governo, sem dúvida alguma, iria pagar setecentos milhões!

Tudo isso, no entanto, segundo afirmou o deputado Roberto Morena, poderia ser denunciado, e o seria por ele, na Câmara de Deputados. «Mas é necessário — diz — que os trabalhadores do Arsenal compreendam que na Câmara há poucas vozes independentes e que o fundamental é que os trabalhadores se organizem e lutem desassombradamente, ajudados pela solidariedade ativa de todos os demais trabalhadores».

Afirmou ainda o deputado Roberto Morena que o memorial deveria ser encaminhado ao presidente da República, à Câmara, e ao Ministro da Marinha, mas deveria ser com uma grande passeata, com a qual os trabalhadores demonstrarão seu firme proposito de fazer respeitar seus direitos. O deputado Roberto Morena foi vivamente aplaudido, sendo, logo a seguir, encerrada a reunião.

ACHADOS E PERDIDOS

O Sr. José Francisco Pinheiro, pede a quem encontrou sua carteira de identidade de estrangeiro, sob n. M-19 — 169 303, perdida entre as estações de D. Pedro e Ricardo Albuquerque que a entregue nesta redação ou em sua residência na Rua Boassú, 245.

Caiu o Avião de Passageiros

TRÊS MORTOS E VÁRIOS FERIDOS — O APARELHO PROCEDIA DE VITÓRIA COM DESTINO A ESTA CAPITAL

Após algumas horas do desastre de Nova Iguaçú, ocorreu ontem doloroso sinistro com um avião, o «Douglas» DC-3, bi-motor, prefixo PP. NAL, pertencente à Navegação Aérea Brasileira e que estava fretado pela Companhia de Aviação Trans-Continental Brasileira, S. A.

Quando voava para esta Capital, procedente de Vitória, sofreu o aparelho avaria em um dos seus motores, caindo num morro entre as localidades de S. Luiz e Gramacho.

TRÊS MORTOS

Viajavam no avião sinistrado 16 passageiros, sem contar os membros de sua tripulação. Na queda, o aparelho incendiou-se. Em consequência sairam feridos os seguintes passageiros e tripulantes::

Carlos Randolfo Barros, residente à rua General Câmara, 222, em Niterói, Mario Soares Pereira Junior, residente à rua Otavio Tarquino, 239, em Nova Iguaçú, Abelardo Queiroz, morador à rua Treze de Maio, 70, em Campos, e hospedado na Avenida Atlântica, 3720, Iraci Ribeiro Pinto, morador a rua João Alfredo, 15, Elisio Oliveira Costa, morador à rua Treze de Maio, 257, em Campos, Jamil Abdo, oficial do Exército, domiciliado à rua Tenente Coronel Cardoso, 768, em Campos, Amaro Abdo, morador a rua Formosa, 768, na mesma cidade; o co-piloto Erivan Menezes Castelo Branco, residente à rua Conde de Irajá, 619, a aero-moça Euza Barbosa Lima, moradora a avenida Mem de Sá, 215. Aquele hospital compareceram ainda, porém não foram socorridos, os passageiros Luiz Bersi Heitor Lamonier, Karl Abaretrup, Domingos Conti, Fernando Borges, Silas Carneiro e um outro de nome Wilposs.

MORTOS

Pereceram no desastre além da passageira Clélia Golhia Gerge, o comandante do aparelho, Bolivar Alves de Lima e o telegrafista Pio S. Guimarães.

O POVO REVOLTADO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

portas dos vagões, forçando-as, outros se arremessando pelas janelas, ocasionando atropelos, gritos de socorro.

IRRESPONSABILIDADE

Não houve nenhuma vitima a lamentar, apenas algumas pessoas sofreram ferimentos leves. Esse desastre de Olinda, entretanto, poderia ter consequências funestas! E a quem seriam atribuidas as responsabilidades pelo fato? Claro que essa responsabilidade é da Central do Brasil. Inconcebivel que após a calamidade de Nova Iguaçú, ainda não tenham sido iniciadas medidas preventivas contra acidentes, consertados defeitos, tomadas as providencias necessárias a que sejam resguardadas as vidas dos passageiros.

OS FERIDOS

E' a seguinte a relação dos passageiros feridos e socorridos no hospital Carlos Chagas:

Vicente Pereira da Silva, solteiro, de 21 anos de idade, pedreiro, residente à rua Venus, 816, em Mesquita, com contusões na região palmar; Sebastião dos Santos, de 3[illegible] anos de idade, casado, funcionário da Prefeitura, residente à avenida Irmão Mauricio, 152, em Nova Iguaçú, com ferimento contuso no punho esquerdo e escoriações generalizadas; Arcisio Alves, de 43 anos de idade, casado, jardineiro, residente à estrada Passa-Vinte s/n, Bairro de São Cristovão, na estação de Queimados, com ferimentos na rótula direita e escoriações generalizadas; Valdemiro da Costa, de 33 anos de idade, solteiro, pedreiro, residente à rua Nova n. 2, na estação de Morro Agudo, com ferimentos contusos na região braçal esquerda e escoriações generalizadas; Ponciano Rodrigues da Silva, de 45 anos de idade, viúvo, lavrador, residente à rua João Gonçalves n. 1.009 em Nilópolis, contusões nos dedos da mão direita; José da Silva Raimundo, 31 anos, casado, funcionário da Prefeitura, residente à rua Piaçava s/n, na estação de Mesquita, com escoriações generalizadas, e Sebastião Patricio de 18 anos de idade, militar, residente à rua Amazonas n. 12, na estação de Mesquita, com contusões no braço esquerdo.

Todos os feridos, após medicados, retiraram-se para as suas residências.

DEPREDADA A ESTAÇÃO

Ao saltarem do trem em linda, os passageiros justamente revoltados depredaram a estação e os vagões da composição. Embora em pequena proporção, essa manifestação de revolta do povo deve servir como uma advertência aos responsáveis por essa série de calamidades e desastres. O povo sabe pedir contas e não se deixará matar e mutilar impunemente.

SÉTIMA VITÓRIA

Conclusao da pág. 6.

son, Anderson e Larsson/ Johansson, Evensson, Bergtsson, Palmes e Bengtsson,

O JUIZ

Apitou o árbitro John Nilssen, o qual cumpriu boa atuação.

CUNHADO DE VARGAS...

(Conclusão da pag. 12)

mo presidente daquele ramo da Gulf Oil e da American International Fuel and Petroleum Company, o desembargador Florencio Carlos de Abreu e Silva, concunhado do Sr. Getulio Vargas. O desembargador, «brother in law» do presidente da Republica, aclamado presidente da assembleia pelos demais acionistas, foi no curso da reunião «reeleito» diretor-presidente da Gulf.

TESTA DE FERRO

O unico nativo que consta da diretoria da Companhia Brasileira do Petroleo Gulf é o concunhado do chefe do governo «trabalhista». Todos os outros são estrangeiros, e estão assim distribuidos pelos cargos: Diretor-Superintendente (o que manda de fato) Robert Webb Coghill, norte-americano, residente à avenida Copacabana numero 252, apartamento 62; Diretor, Dert Persing Newton, norte-americano, residente à avenida Atlantica numero 374; Suplentes de Diretor, Benjamim Clement Knox, norte-americano residente à avenida Atlantica, numero 374; Carl Kincaid, norte-americano, residente à rua Paula Freitas numero 100.

Participaram ainda da assembleia da Gulf, Thomas A. Dweyer, como secretario de Gregg Bourquin Robert Bertram Hoffman, norte-americano, residente à avenida Atlantica numero 374. [illegible] Khaler, representante da Gulf Oil Corporation e da American Fuel Oil Compani. Por aí se vê que o magistrado da familia do Catete não passa de um testa de ferro, a serviço da companhia norte-americana de petroleo.

O OLEO SUJA

A familia Vargas está francamente por conta do petroleo para a America do Norte. Ainda não cessou a repercussão do escandalo da refinaria de petroleo de Niterói, envolvendo o genro do homem, governador, por sua vez, do Estado do Rio, e pegado em flagrante como socio de Max Leitão nos negocios da Socony Vaccum, e já outro personagem da familia entra na dansa. Valter Sarmanho, cunhado do sr. Vargas, tambem está fazendo carreira como agente imperialista. E não há de ser por muitos outros motivos — embora haja tambem, relacionados todos com a dominação de nossa patria pelo capital americano — que se encontra a cargo da chancelaria, orientando a politica exterior para a subserviencia a entrega de nossas riquezas e a traição, o presidente da Ultragas, João Neves da Fontoura, empregado da Standard Oil e inventor da formula de «alienação progressiva da soberania nacional». Todos metidos até as orelhas no óleo negro. E como o oleo suja!

PERSEGUIÇÃO ao CEEPEN

E têm aí os patriotas mais uma chave, para explicar a trombeteada perseguição ao Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e Economia Nacional. Conforme se lê (agora tem que ser tudo na base do documento ...) no «Diario da Noite» de 5 de maio findo, o desembargador Florentino de Abreu esteve reunido com outros figurões, num «cocktail» oferecido no Copacabana Palace pelo sr. J. Silva Oliveira, diretor-testa de ferro também da Companhia Gas Esso. Entre outros colaboracionistas presentes, o jornal registra os seguintes: comandante Aragão, diretor-testa de ferro da Light, o sr. Hortencio Lopes, outro «testa» da Esso, o deputado e ex-ministro da Justiça do «fecha-fecha» Carlos Luz, o almirante Dodsworth Martins, o ministro do Supremo Tribunal e antigo carrasco-presidente do infame Tribunal de Segurança, Barros Barreto, e o atual ministro da Justiça, Francisco Negrão de Lima. Essa reunião de diretores de empresas imperialistas, seus instrumentos nativos e autoridades especializadas em repressão do movimento patriotico e nacional libertador, faz lembrar outra que a imprensa democratica noticiou em 1935, realizada na presença do presidente Getulio Vargas no Gulf Club, com os «bosses» dos grandes trustes. Dessa reunião há mais de quinze anos saiu um plano para o fechamento da Aliança Nacional Libertadora, a repressão ao movimento patriotico em geral, das organizações sindicais e culturais, das forças populares e especialmente da classe operaria. Era o caminho para o estado de sitio, o estado de guerra e o golpe de 10 de novembro, rasgando a Constituição e implantando o Estado Novo.

Da reunião promovida pela Standard Oil, com a fina flor dos entreguistas, com os fantoches do imperialismo ianque, saiu a resolução do fechamento do Centro de Estudos e Defesa do Petroleo e da Economia Nacional.

A NOTA DO CHEFE DE POLICIA

Tomem nota os leitores. Uma semana depois da reunião dos homens da Standard Esso, da Gulf, da Light, com o carrasco do Tribunal de Segurança, com o ex-ministro da Justiça de Dutra, herói da negociata do Cantinho, modificando a lei sobre herança jascente, e do ministro da Justiça de Getulio, Negrão de Lima, esteve, pronto no Departamento Federal de Segurança Publica — a Gestapo da rua da Relação — o plano para a «defesa da ordem», a luta «contra o comunismo», e, com esses «slogans» nazi-ianques, a anunciada resolução de fechar o Centro de Defesa do Petroleo. Todos os jornais vendidos à Standard elogiaram os propositos do general Ciro de Rezende, do major Brhlem, do Ministro Negrão. Era preciso cumprir à risca as ordens dos patrões ianques, fechar rapidamente as organizações patrioticas que conclamam o povo para a luta contra a colonização.

A quem interessava tudo isso? E seria por acaso que aqueles personagens, o concunhado de Getulio e seu ministro da Justiça ao lado do diretor da Esso e do diretor da Light, estiveram reunidos a 2 de maio no Copacabana Palace Hotel? Mais claro, só água.

REVOLTARAM-SE...

(Conclusão da 1.ª pág.)

pôr têrmo de toda a familia, envenenando a comida.

Os trabalhadores, entre protestos indignados, abandonaram o trabalho na usina e no campo, formulando imediatamente sua exigencia para voltar ao serviço: um aumento de 300 cruzeiros por quinzena Os patrões recusaram-se a atender essa reivindicação. A greve prosseguiu.

Oito horas depois, chegava à usina o Delegado do Trabalho, juntamente com um bando de policiais fortemente armados, forçando os trabalhadores agricolas e os operários a retornar para o serviço, e prometendo que iria «encaminhar» o pedido de aumento de salários.

Mais uma vez, a justiça trabalhista de Vargas funcionara como defensora dos interesses dos patrões, diretamente ligada à maquina de repressão do Estado policial. Apesar dessa coação, a luta dos trabalhadores da Usina Aliança pela conquista de suas reivindicações prossegue.

RUMO A ARARAQUARA...

Conclusão da pág. 6.

A delegação vascaina será chefiada pelo senhor José Joaquim Ferreira Arantes. Acompanhará a embaixada cruzmaltina, o sr. Alberto da Gama Malcher e os demais integrantes serão os seguintes: tecnico — Oto Gloria; medico — Dr. Hamilcar Giffoni, massagista — Mario Americo; jogadores — Barbosa — Ernani — Augusto — Clarel — Laerte — Eli — Danilo — Alfredo — Jorge — Tesourinha — Ademir — Friaça — Maneca — Djair — Ipojucan — Amorim e Chico.

TERRENOS

Vende-se um lote de 10x50, de esquina em rua habitada. Vila Leopoldina, Estrada Rio Petropolis à 35 minutos de ônibus na Praça Mauá. Tratar pelo Tel. 22-3070 com o Snr. Santana.

FIRME O MOVIMENTO...

(Conclusão da 1.ª pág.)

NOVA DERROTA DO PELEGO

Ontem o pelego Poledo realizou uma nova assembleia no Sindicato. Os operarios compareceram em massa rechassando energicamente a proposta do movimento. Os grevistas declararam unanimemente que só voltariam ao trabalho quando fossem atendidos pelos patrões em todas as suas reivindicações. E ao mesmo tempo, afirmaram que isso estava condicionado tambem ao pagamento integral dos dias de paralização. Do contrario permanecerão em greve, quanto tempo for necessario para que os patrões se convençam que devem conceder o que os operários exigem.

CERCADA PELA POLICIA

A fabrica Ponac permanece fechada e guardada por um grande contigente policial. As diversas empresas localizadas nas proximidades mantem «tiras» à porta, numa tentativa de evitar que rebentem movimentos grevistas em solidariedade aos companheiros da Ponac.

SOLIDARIEDADE

Mas apesar de todo o terror policial desencadeado, o operariado de todas as fabricas de Santo André estão expressando sua solidariedade moral e financeira aos companheiros grevistas e ao mesmo tempo levantam, em suas fabricas, a luta por aumento de salarios. Em algumas empresas já foram entregues memoriais aos patrões exigindo essa e outras reivindicações.

NOVO APELO

A U.G.T. de Santo André, de São Bernardo e São Caetano acabam de lançar um novo manifesto, dirigindo um veemente apelo aos trabalhadores para que tornem mais consequente o apoio aos grevistas, desencadeando lutas por suas reivindicações mais sentidas, como aumento de salario e melhores condições de trabalho. O documento dirige esse apelo nominalmente as fabricas Rhodia Seta, Ipiranguinha, Kovarik, Quimica São Caetano, Matarazzo, Louças Claudia, General Motors, Laminação Federal de Metais e Fabrica de Oleo, localizadas naqueles municipios.

A C. T. B. CONCLAMA...

(Conclusão da 1.ª pág.)

A arma dos trabalhadores para lutar contra a exploração e por melhores condições de vida — é o sindicato. O sindicato é a organização coletiva dos trabalhadores, independente de sua religião ou de sua filiação partidária, para resistir à ofensiva patronal e para garantir os seus direitos. Os patrões, além do Capital, possuem suas organizações econômicas, têm a policia e o aparelho do Estado do seu lado para lutar contra as reivindicações do proletariado. Nós, trabalhadores, só temos a organização, os nossos sindicatos, como instrumento de luta na defesa dos nossos interesses profissionais.

Mas, nossos sindicatos estão hoje submetidos a um regime reacionário. Não se realizam assembléias onde os trabalhadores possam debater livremente os seus problemas. Os pelegos, a serviço do Ministério do Trabalho e dos patrões, são quem dominam os sindicatos. Tudo aí é feito no sentido de impedir que levantemos e lutemos pela conquista dos nossos sagrados direitos. Milhares de trabalhadores foram eliminados ou expulsos dos sindicatos por ordem do Ministro do Trabalho e até hoje encontram grandes dificuldades para novamente serem admitidos. Quando concorremos às eleições sindicais, dispostos a colocar à frente dos sindicatos os companheiros que merecem a nossa confiança e vencemos as eleições, o Ministerio do Trabalho não reconhece a nossa vontade e não permite sejam empossadas as diretorias por nós eleitas.

Companheiros!

Isto não ocorre por acaso. E' que os patrões, utilizando o Ministério do Trabalho e seus agentes no movimento sindical, tudo fazem para impedir que os trabalhadores se organizem e se unam, porque unidos e organizados somos uma grande e invencivel força.

Podemos nos conformar com essa situação? Podemos permitir que isto ocorra? Não, companheiros. Conformar-se com esta situação seria não acreditar na nossa propria força, seria submeter-se e sucumbir, pois o Capital é impiedoso e busca o lucro sempre maior à custa dos que produzem. Os sindicatos são organizações da classe operária. Foram criados, há muitos anos, pelos trabalhadores para defender seus direitos. Se os sindicatos, temporariamente, estão nas mãos dos nossos opressores, é porque estamos ainda desunidos, mas com a ampla participação das massas, reconquitaremos nossos sindicatos. A luta contra a explorção e a miséria apra nós é inseparável da luta pela conquista do sindicato, conquista que significa transformá-los em organizações livres e independentes de qualquer interferencia — governamental ou não — extranha à classe operária.

O SR. VARGAS E OS SINDICATOS

Companheiros!

O Governo do sr. Getulio Vargas também fala em sindicalização. No dia 1.º de Maio, o sr. Getulio Vargas convocou os trabalhadores para ingressarem em massa nos sindicatos a fim de o ajudarem a combater a carestia da vida. A Confederação dos Trabalhadores do Brasil sentiria grande satisfação em apoiar tal apêlo se ele se revestisse de sinceridade. Mas os propósitos do Governo são bem outros. Enquanto o Sr. Getulio Vargas chama os operários para a sindicalização, seu Ministro do Trabalho intervem nos sindicatos, exige atestado de ideologia, sustenta os pelegos traidores e impede a posse das diretorias já eleitas pelos trabalhadores, como é o caso dos sindicatos da Light e dos Texteis do Distrito Federal. O sr. Getulio Vargas, seis dias após o seu discurso de 1.º de Maio, mandou fechar a Associação dos Trabalhadores de Barreto (S. Paulo) que lutava por aumento de salários para os nossos companheiros dos Frigorificos Anglo. Contra a greve dos nossos irmãos ferroviários do Rio Grande do Sul, o sr. Getulio Vargas mandou empregar tanks e metralhadoras do Exército. O Governo demonstra, assim, não querer que os trabalhadores se organizem livremente para defender os seus direitos. Deseja na verdade, que os trabalhadores ingressem nos sindicatos de cabeça baixa e lá aguardem que o Governo resolva seus problemas, que se submetam a todas as imposições e façam tão somente aquilo que os pelegos querem. Isto seria terrivelmente prejudicial aos interesses do proletariado.

UTILIZAR TAMBEM OUTRAS FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil chama os trabalhadores a ingressar nos sindicatos e neles lutar decididamente pelas suas reivindicações, independentemente da vontade do Governo, e a empregar todos os esforços para arancar os sindicatos das mãos dos pelegos e lacaios dos patrões. A melhoria de nossas condições de vida, o aumento de salários, não depende do Govêrno, depende de nós mesmos, de nossa organização e vontade de luta. Se estivermos organizados e unidos o Governo e os patrões serão obrigados, de bôa ou de má vontade, a atender os nossos justos reclamos.

Ingressemos em massa, nos sindicatos, mas reforcemos tambem as Associações Profissionais e, sobretudo, criemos, ao mesmo tempo, os Conselhos Sindicais nos proprios locais de trabalho. Cada fábrica, oficina, navio, centro ferroviário, etc., deve possuir, organizado, um Conselho Sindical. Unidos em cada empresa e nos sindicatos nossos direitos serão respeitados, porque nos transformaremos numa grande força. Liguemos a luta do Conselho Sindical da empresa com a luta dentro dos sindicatos e não haverá pelego ou Ministério do Trabalho capaz de submeter o movimento sindical brasileiro.

A Confederação dos Trabalhadores do Brasil conclama os trabalhadores a reforçar, como verdadeiros irmãos, sua unidade na empresa e no sindicato. Os trabalhadores podem ter, no momento, opiniões diferentes sobre o Governo ou sobre outras questões, não importa, mas jamais podem esquecer que são membros da mesma classe e vítima da mesma exploração. A união é a nossa força. Devemos saber colocar as divergencias passageiras, se existem, em plano secundário e trabalhar incansavél e fraternalmente para unir nossas forças em torno das reivindicações, dos direitos da classe operária.

Companheiros!

Aos sindicatos, para lutar por todos os meios contra a carestia da vida e por aumento de salários. Os patrões enriquecem e os operários morrem de fome! A greve é nossa grande arma de luta!

Aos sindicatos, para lutar por assembléias livres e soberanas e pelo direito de livre escolha das diretorias dos sindicatos. A vontade dos trabalhadores deve ser respeitada!

Aos sindicatos, para lutar pela unidade da classe operária, pelo direito de cada sindicato filiar-se às Uniões Sindicais e à Confederação dos Trabalhadores do Brasil e de todos os sindicatos nacionais filiarem-se à Federação Sindical Mundial. A C.T.B. representa a nossa força e a nossa união em todo o país — ela deve ser reconhecida pelo Governo!

Aos sindicatos, companheiros, para lutar pela Paz, contra os preparativos de guerra que trazem fome e sofrimentos para os operários. A guerra é negocio dos ricos com o sangue dos povos!

Viva a organização e a unidade dos trabalhadores brasileiros!

Viva a Confederação dos Trabalhadores do Brasil!

Rio de Janeiro, 8 de junho de 1951 (a) A DIRETORIA

Danton Coelho Toma Posição Contra os Motoristas de Onibus

Enquanto isso, acha justo o aumento das passagens — Durante os quatro meses de govêrno Vargas, já foram favorecidos os "tubarões" do transporte com um aumento de um cruzeiro e vinte centavos — No entanto, negam a majoração de salários... a menos que venha mais sangria na bolsa do povo

Continua ainda sem solução o estabelecimento de um horário de trabalho para os motoristas, despachantes e trocadores de ônibus. Êsse impasse, criado pelo própro Ministro do Trabalho, através do seu Departamento de Fiscalização, não passa de uma manobra preparatória para um novo assalto à bolsa do povo. A princípio a questão girava sòmente sôbre o problema do horário dos trabalhadores. Horário êste vinha sendo obedecido a custo de muito sacrifício. O sr. Danton Coelho, por demagogia, ameaçou os proprietários com uma fiscalização rigorosa. Mas tão de pronto os proprietários reagiram, o ministro de Vargas recuou iniciando-se, em seguida, uma série de reuniões em seu gabinete, para «negociações» entre empregadas e empregadores. Os trabalhadores, por sua vez, desde que se tratava de uma medida que poderia lhes trazer ou não alguma vantagem, resolveram tomar parte ativa na questão, colocando em primeiro plano a defesa de seus interesses. Mostraram só ser possivel aceitar um contrato coletivo de trabalho com o estabelecimento de um horário fixo se os seus salários fossem aumentados em 30 por cento. Esta proposta, apresentada pelos trocadores e motoristas, tem por base dois fatos que justificam o pedido de aumento. Primeiro, porque o aumento pleiteado já fôra conquistado no ano passado e os proprietários das emprêsas recusaram-se a pagá-lo, deixando de cumprir o que havia ordenado a Justiça do Trabalho. E, em segundo lugar, se fôr estabelecido um horário sem a respectiva majoração nos salários, será impossivel trabalharem com as remunerações que lhes são atualmente pagas, pois desaparecendo o extraordinário não poderão, por conseguinte, garantir a manutenção de suas familias.

O QUE QUEREM OS PATRÕES

No último «bate-papo» havido segunda-feira no gabinete do Ministro do Trabalho os donos das emprêsas deixaram bem claro o que pretendem. Eles se abriram por completo e declararam textualmente que só poderiam estabelecer um horário aos motoristas, despachantes e trocadores e conceder-lhes o aumento pleiteado se os preços das passagens fossem majorados. Logo que Vargas subiu à presidência da República, foi dado de mão beijada aos «tubarões» um prêmio de 1 cruzeiros e 50 centavos nas passagens, sem mesmo ser debatido o assunto e verificado se de fato êsse pedido se firmava em algum pretexto justo. Sem que o público esperasse as linhas Tijuca-Ipanema, Tiradentes-Penha e Malvino Reis-Leblon majoraram os preços das passagens em 1 cruzeiro, suspendendo o ponto intermediário que era Estrada de Ferro, passando a fazer linhas diretas. A linha 132, São Januário-Leme, aumentou o preço das passagens de Cr$ 1,50, para Cr$ 2,00, continuando a trafegar os mesmos calhambeques que nenhuma segurança oferecem aos passageiros e põe em perigo constante a vida dos pedestres.

O MINISTRO CONTRA OS TRABALHADORES

Êsse aumento de passagens, foi concedido pela Prefeitura há coisa de 2 meses, quando Vargas prometia o barateamento do custo de vida, transportes, etc., e melhores salários para os trabalhadores. Vê-se, porém, justamente o contrário e o caso dos motoristas e trocadores é um exemplo do «trabalhismo» do atual govêrno.

O Ministro do Trabalho, que inicialmente havia se colocado em posição favoravel aos trabalhadores de ônibus, alardeia agora neutralidade no caso, mas declara que julga possivel um acôrdo coletivo de trabalho sem que o mesmo importe em aumento de salários. Vê-se, com essa declaração, que o papel de mediador do sr. Danton Coelho pende escandalosamente para o lado dos patrões, cujos interesses, para o ministro de Vargas, não devem ser prejudicados para que sejam favorecidos milhares de empregados.

O DISSIDIO, OUTRA MANOBRA

A recusa dos proprietários das empresas em aceitar um acordo nas reuniões que se têm sucedido no gabinete do Ministro do Trabalho, sem nada resolverem, tem, também, uma outra finalidade, além da majoração dos preços das passagens: levar os trabalhadores à Justiça do Trabalho, arrolados em dissídio coletivo. Os pelêgos do Sindicato, que nada mais fazem do que sabotar os interesses da corporação, arvoram-se de intransigentes e «impõem»: «ou o aumento ou iremos a dissidio.» Disseram a mesma coisa no ano passado e tanto os motoristas como despachantes e trocadores sabem o resultado da «chanchada». O Tribunal Superior do Trabalho deu-lhes ganho de causa depois de quase um ano de rolar o processo pelas gavetas dos juizes, para depois os patrões não cumprirem a sentença proferida. Mandaram publicar o acordão errado para gerar a confusão e disso se aproveitaram os donos das companhias para sonegar o aumento conquistado. Agora, procuram repetir a mesma manobra e as reuniões no Sindicato já começaram para preparar psicològicamente a corporação, a fim de levá-la a dissidio. No ano passado, para que algumas emprêsas pagassem o aumento concedido pelo TST, foi preciso que os seus empregados paralizassem o trabalho e fossem mesmo à greve. No momento essa medida se impõe como saida para que os donos das emprêsas atendam às reivindicações que pleiteam, desde que não podem contar com a Justiça do Trabalho para resolver o impasse.

Bêco Sem Saída

QUINTILIANO

Numerosos sindicatos permanecem diri gidos por interventores ministerialistas, a despeito de seus associados reclamarem, com insistência, eleições sindicais. A muitos dêles o sr. Danton Coelho prometera realizar o pleito imediatamente. O dos metalúrgicos chegou, mesmo, a publicar a nota convocatoria. Tudo, porém, não passou do terreno das promessas. De nada têm valido as cartas, os memoriais, os telegramas apelando para o Ministro do Trabalho e para o Presidente da República. Estes permanecem irredutiveis, em sua determinação de manter os órgãos representativos dos trabalhadores sob o quente do poder estatal.

A coisa não é para menos. As primeiras eleições realizadas nos sindicatos da Carris, dos hoteleiros, dos jornalistas, dos professores e dos texteis redundaram numa completa derrota para o cindicalismo oficial: as chapas que não apresentaram o atestado ideológico, exigido pelo Ministério e pela Policia, foram justamente as chapas vitoriosas. Amedrontado com essas vitórias dos trabalhadores, o ministro de Vargas não permitiu que as diretorias eleitas tomassem posse. Com excessão da entidade dos professores, as demais continuam sob regime de intervenção, o que desmascara inteiramente a «liberdade» sindical tão prometida nos discursos demagógicos de Vargas.

Ora como gato escaldado tem mêdo até de água fria, o sr. Danton Coelho não quer saber mais de eleições. E deve ter seus motivos. Os metalúrgicos, que nesses últimos tempos vêm se movimentando de maneira entusiástica e que conseguiram, ainda recentemente, anistiar todos os associados excluidos ao tempo do policial Cordeiro, estão a espera de um pleito para demonstrar seu repúdio à politica de intervenção sindical. Os marceneiros, que vêm desenvolvendo, também, intensa campanha por aumento de salários e por liberdade sindical aguardam a mesma oportunidade. Os têxteis, que viram recusado o seu primeiro pleito, onde a chapa democrática conseguiu grande maioria de votos, estão dispostos a realizar novas eleições, seguros da vitória.

E' verdade que Dantou resolveu manter o infame atestado ideológico. Mas antigamente também não havia esse atestado? E as chapas que não o apresentaram não foram, de fato, as vitoriosas? Esse, sem dúvida, é um bêco sem saida para a politica intervencionista de Vargas.

A "Standard Eletric" Não Dá Bola Para a Legislação Trabalhista

Está demitindo todos os empregados em véspera de estabilidade — E ainda lesa suas vítimas na metade das indenizações — Desrespeitando a Justiça, recusa-se a comparecer à Junta de Conciliação — Mas o juiz ainda lhe dá ganho de causa

A companhia americana Standard Eletric recebeu instruções do exterior para demitir sumariamente todos os trabalhadores brasileiros que estivessem prestes a atingir a estabilidade. Seu presidente no Brasil, o «gringo» Eugene Le Baron, chega ao cumulo de coagir os operários a assinarem recibos como indenizações, abaixo do valor prescrito por lei.

OFENSA AO TRABALHADOR

Os operários Valdemiro de Souza e Valdemar Candido Santana, empregados da poderosa organisação estrangeira, apresentaram na Nona Junta de Conciliação e Julgamento uma reclamação, exigindo que fosse anulado o recibo que assinaram sob coação. O patrono da Standard disse não ter havido coação, pois «trabalhador brasileiro, vendo sobre a mesa algumas notas, assina qualquer recibo». Esta declaração injuriosa despertou no seio de todo o operariado da Standard uma profunda revolta, pois além de ser uma imputação caluniosa, é um desrespeito à justiça brasileira.

MENOSPREZAM A LEI

O advogado dos metalurgicos, dr. Heider Sucena, formulou um protesto contra o fato de os srs. Eugene Le Baron, presidente da Standard e os diretores da mesma emprêsa Lienhard, Gardner e Mack, por mero capricho e em fragrante desrespeito à Justiça Brasileira, terem se recusado obstinadamente a comparecer perante à Justiça do Trabalho para dar depoimento pessoal sobre o caso das indenizações.

ALIAM-SE CONTRA OS TRABALHADORES

O presidente da Nona Junta deu, no entanto, ganho de causa aos «gringos» da Standard, alegando que o recibo fôra assinado sem coação, embora reconhecesse que os trabalhadores tinham sido lesados em seu direito de receber maior indenização. Também o presidente da Primeira Junta, julgando caso de identica reclamação, ficou solidário aos patrões. Puderam os trabalhadores verificar que ambos os julgamentos não passaram de farças, pois após os mesmos, os juizes, o «pelego» presidente do sindicato, seu advogado e o advogado da Standard se reuniram diante do Cartorio Montaguá, onde trocaram mutuas desculpas e explicações. Enquanto isso, os empregados da Standard, expoliados pela Justiça do Trabalho e traidos por seu orgão representativo, assistiram revoltados aquele movimento de reciproca cortesia.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.
Avenida Almirante Barroso, nº 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.
Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Conheça seus Direitos

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

ALBERTO CARMO

O decreto-lei n. 8.769 de 21 de janeiro de 1946, que modificou a lei n. 367 de 31 de dezembro de 1936, que criou o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, diz no seu artigo 2.º o seguinte:

Parágrafo 1.º — Não será concedido auxilio-pecuniario nos casos de incapacidade transitoria, decorrente não patologica.

Paragrafo 2.º — Nos casos de associados acometidos do mal de Hansen e daqueles que se incapacitarem por acidente do trabalho, quando ocorrer, nessa hipotese, de acôrdo com a legislação relativa a acidentes do trabalho, a reversão, ao I.A.P.I., da indenização cabivel, a concessão dos beneficios previstos nas alineas «A» e «B» dêste artigo, independerá do número de contribuições pagas.

Paragrafo 3.º — Independerá, também, do número de contribuições pagas, desde que ocorra a reversão aludida no parágrafo anterior, a concessão de pensão por morte resultante de acidente do trabalho.

Esclarecendo aos contribuintes do I.A.P.I., queremos dizer que a concessão de auxilio-invalidez e pensão por acidente do trabalho, não fica dependendo de periodo de carência uma vez que o seguro contra acidentes do trabalho seja recebido pelo I.A.P.I.

Quanto aos doentes do mal de Hansem ficam dispensados do periodo de carência independente de qualquer exigência.

JOIAS E RELÓGIOS
OLHEIRO PASCHOAL
Os menores prêços
A vista e a crédito
AV. RIO BRANCO, 14

PEDEM RECONHECIMENTO DO SINDICATO

PORTO ALEGRE, 8 (I. P.) — Os trabalhadores na Indústria de Alimentação da cidade de Rosário do Sul, neste estado, protestam contra o descaso com que têm sido tratados pelo Ministério do Trabalho. Desde novembro de 1949 requereram o reconhecimento de seu sindicato e até agora nehuma resposta lhes foi dada. Os operários responsabilizam o sr. Ferdinandi Erardi, diretor do Depto. de Orientação Sindical, por caber a este departamento legalizar a situação do sindicato.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Sem ao menos receberem aviso prévio os trabalhadores João Ferreira dos Santos, Agostinho Pastor, Severino Urbano de Oliveira e Manuel Lima dos Santos foram demitidos da firma «Limpadora Brasileira», onde trabalhavam, sem que essa medida tivesse um motivo justo. Esses operários têm mais de um ano e seis mêses de casa e, também, não foram indenizados conforme manda a Legislação Trabalhista.

*

Paralizaram os trabalhos durante 8 horas os operários da Usina Aliança, em Salvador, de propriedade do latifundiario S. Magalhães. O movimento paredista teve inicio às 7 horas da manhã, terminando quando os trabalhadores obtiveram dos patrões a promessa de que seus salários seriam aumentados em 300 cruzeiros quinzenais.

*

O trabalhador Francisco de Assunção Vila Nova, associado do IAPM, foi apresentado há alguns anos por ter adquirido o mal de Hansen, sendo a molestia constatada pelos médicos daquela autarquia. Acontece que, de alguns meses para cá, o Instituto vem se negando a pagar a aposentadoria a que tem direito aquele operário, não apresentando, para isso, nenhuma justificativa.

*

Cerca de 681 ferroviários desta Capital dirigiram-se ao Presidente da República pedindo providencias urgentes para melhorar os transportes tanto da Central do Brasil como da Leopoldina, a fim de garantir não só a vida dos passageiros como também a de milhares de trabalhadores com atividade em ambas as ferrovias.

Desiludido Com o Govêrno O Trabalhador da Borracha

Verdadeira odisséia nos é contada pelo seringueiro João Oliveira Cezar — Chega de tanta promessa falsa — Proposta fascinante e morte lenta

Os seringais do Amazonas já exterminaram milhares de trabalhadores brasileiros, que atraidos pelas promessas inescrupulosas dos donos da borracha, abandonaram suas familias e casas, para se dedicarem à extração do latex. Diariamente a imprensa registra casos como o que aconteceu com o operario João Oliveira Cezar. Vejamos a sua historia.

FUGINDO DA SECA

Nascido no interior do Ceará, João Oliveira Cezar, premido pela seca e pela fome, um dia arrumou os seus «trens» e partiu numa leva de retirantes para o interior de São Paulo. Chegando em Bauru foi contratado para trabalhar numa fazenda de café. Ali, explorado miseravelmente, só vivia pensando em juntar uns cobrinhos, e meter o pé na estrada, em busca de melhores condições de trabalho.

UMA PROPOSTA FASCINANTE

Certo dia apareceu em Bauru um cidadão bem apresentado, dizendo-se sócio de um seringal. Sua missão — dizia — era conseguir trabalhadores para o trabalho de extração. Oferecia uma diária de Cr$ 100,00. João Oliveira Cezar foi procurá-lo e, dias depois, embarcou para Santos. Dali, na terceira classe de um loide, seguiu rumo ao Amazonas. O dinheiro que o Snr João Revoltoso — esse o nome do aliciador — lhe deu, não chegou para nada.

MORTE LENTA

Foi trabalhar no seringal de propriedade da firma Valdez Branco & Cia., recebendo não os cem cruzeiros prometidos, mas sim um preço insignificante por quilo de latex extraido. E os dias se foram passando. Três meses após nem um centavo tinha recebido. Somente o famigerado vale do barracão de propriedade da firma lhe era fornecido. A fome era o seu permanente tormento. Não havia quase mantimentos para adquirir. Ficou doente. Ameaçaram-no de expulsão do seringal

UM GOLPE BAIXO

Certo dia, quando os seringueiros voltavam do trabalho, souberam de uma triste noticia: o proprietario da firma, o engenheiro Valdez, tinha fugido, levando mais de 500 mil cruzeiros, dinheiro esse, que, por pressão dos trabalhadores, tinha sido retirado de um banco. A noticia estourou como uma bomba. Revoltados, os trabalhadores, cerca de 450 homens, doentes e esfarrapados, procuraram outros responsaveis pela firma. Mas nada conseguiram. Esta não era registrada e os lugarestenentes do Dr. Valdez fugiram à responsabilidade de uma solução.

O RETORNO

Roubado dessa maneira escandalosa, João Oliveira Cezar, mendigando aqui e ali, conseguiu chegar ao Rio. Fomos encontrá-lo na Central do Brasil, em companhia de sua mulher e cunhada, na mais extrema miseria. Contou-nos que ia voltar para o interior de São Paulo. Lá talvês conseguisse trabalho, pois tem familia para sustentar e não deseja vê-la morrer de fome.

UMA PROMESSA

A seguir, João Oliveira nos relatou, demonstrando a sua revolta para com o governo «trabalhista», um fato que bem atesta a demagogia dos atuais governantes. «Fui — disse-nos — procurar ver se conseguia contar a minha historia ao Sr. Café Filho e pedir-lhe uma ajuda até São Paulo. Não fui atendido. Um guarda me forneceu um cartão e nele estava escrito: audiência marcada para o dia 22 de agosto». João de Oliveira parou de falar. Não queria dizer mais nem uma palavra. Estava satisfeito. Tinha visto, em pleno funcionamento, o governo do «pai dos pobres».

«E', Sêo reporter, a gente vive de teimoso. Mas não há de ser nada. A gente um dia se revolta e cobra com juros o que eles estão nos negando agora».

MECANICO

De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita pratica de consertos e reforma em geral.

Recado pelo Tel.: 49-8310.

DENTISTA
DR. SEWERIN ROTENBERG
Consultas às terças, quintas e sabados, das 9 às 12 e das 14 às 20 horas.
Estrada Braz de Pina, 326 — PENHA

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, à rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou à rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

LUTAM POR AUMENTO OS BANCARIO MINEIROS

BELO HORIZONTE, 7 (Especial) — A corporação bancaria mineira, que se encontra empenhada na luta por aumento de salário, acaba de aprovar em grande assembléia realizada no Sindicato, a seguinte tabela: Cr$ 500,00, de aumento geral a partir de 1 de Junho deste ano e mais 100 cruzeiros por ano de serviço prestado ao estabelecimento; salário minimo de Cr$ 1.600,00 para escriturários e datilografos; salario minimo para continuos de Cr$ 1.200,00 e para «boys» de 800 cruzeiros; abono familia de Cr$ 100,00 por cada filho e pela esposa.

O Sindicato está dirigindo convites a todos as entidades congêneres do interior do estado, solicitando o envio de seus representantes à grande assembléia que será realizada em Belo Horizonte, no dia 16 deste mês, quando será homologada a tabela já aprovada, a fim de que seja a mesma exigida dos banqueiros mineiros.

REGIME DE GUERRA NA VALE RIO DOCE

VITORIA, 7 (I.P.) — Os trabalhadores da Cia. Vale Rio Doce estão sendo submetidos a uma criminosa disciplina militar, imposta pelo coronel Wolmar Carneiro da Cunha, recentemente nomeado por Getulio para a empresa «Nada entendo de ferrovias», declarou o oficial ao tomar posse do cargo.

O verdadeiro objetivo de sua nomeação transparece agora, quando exige dos trabalhadores «disciplina militar», sob a alegação do que «estamos em estado de guerra». Confessa, assim, que a Vale Rio Doce está trabalhando para a guerra.

Os operários, dentro dêsse plano sinistro do govêrno, são forçados a trabalhar mais de duas horas, contrariando texto expresso da Consolidação das Leis do Trabalho, a fazer extraordinarios sem autorização do Sindicato e a transportar carga com excesso de minério, o que tem ocasionado várias mortes acionando as locomotivas em alta velocidade.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedaria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA à Av. Marechal Floriano 13, (antiga rua Larga) 1º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

CASA SÃO FRANCISCO
Direção do ex-auxiliar da Casa Bertés — J. R. Preard.
Material fotográfico em geral. — Filmes — revelações
Rua do Teatro, 21 — 1º andar. (Proximo ao Largo de São Francisco — Tel. 43-2145.

CINEMA

"OS MORTOS FALAM"

Y. MAIA

E', sòmente um titulo para atrair fantasmas. O heroi falecido na guerra não havia morrido. Era, apenas, um desertor foragido, que volta para a casa paterna em busca de dinheiro. Seu pai é um cego e venera a memória do filho, que êle pensa ter morrido heroicamente em campo de batalha. O filho é, porém, odiado pela espôsa, que já se casou com outro. O passado do «filhinho», é sujo. Tudo no filme, é traçado de modo a antipatizar o desertor, e vai nisso, uma campanha de fidelidade aos exércitos do imperialismo.

Porém a familia Rawley pertence à alta sociedade britânica e, para contornar a presença de um desertor no seio de tão alta estirpe, numa das falas do filme o velho ricaço, cego, diz ter vindo de origem paupérrima. Fica, dêsse modo, explicado ter surgido um misero desertor acovardado no meio das carmas e dos varões assinalados»: êles não perdem nunca um ensejo de menosprezar o povo e de puxar uma brasa para a sardinha bolorenta da classe dominante.

O filme é um dramalhão pontuado pela música de Georges Auric, tal como se fosse novela radiofônica.

Enquanto o cinema soviético apresenta os verdadeiros herois da última guerra, como acontece com «UM HOMEM DE VERDADE», o cinema «ocidental» retrata um covarde, um assassino chantagista na pele de um desertor. «Que os mortos enterrem os seus mortos».

O falso heroi tem sido o motivo de vários filmes. No cinema americano, Ato de Violência de Fred Zinnemann foi o melhor realizado.

Neste «Os mortos falam», dirigido por Lance Comfort, adaptado da peça The Paragon, encontramos boas interpretações de Stephen Murray, Sally Gray, Beatrice Campbell e outros atores do cinema inglês.

«Flor de Pedra» e Conferência no C.E.C.

O Circulo de Estudos Cinematográficos patrocinará, na próxima quarta-feira, dia 13, uma conferência do escritor Anibal Machado, sob o titulo «Esplendor e Miséria do Cinema», sendo exibido após a palestra o filme «Flor de Pedra» famosa pelicula colorida baseada no conhecido conto de fadas russo, numa gentileza da Swiss Films. A conferência de Anibal Machado é a terceira programada pelo C.E.C. para a temporada de 1951.

Qualquer informação com respeito ao C.E.C. poderá ser obtida na secretaria do mesmo, à rua Alvaro Alvim, 21, sala 1601 (nova sede).

PROGRAMA PARA HOJE

PALACIO — AMERICA — IPANEMA — «A salamandra de ouro», com Trevor Howard e Anouk.

VITORIA — SAO LUIZ — RIAN — IRIS — MARACANA — MADUREIRA — MONTE CASTELO — «A presença de Anita», com Vera Nunes e Orlando Villar.

PATHE — ART-PALACIO — «Mulheres sem nomes», com Valentina Cortese

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «Amor vem, amor vem», com Van Johnson e Katherine Grayson

PLAZA — ASTORIA — OLINDA — RITZ — STAR — «Vida da minha vida», com Farley Granger e Joan Evans.

ODEON — «Guerrilheiros das [illegible]», com Tyrone Powell

PARISIENSE — PRIMOR — COLONIAL — «Golpe do destino», com Rhonda Fleming e Dick Powell

[illegible] — ROXY — «Historia de amor», com Assis Noris e Carlos Campanini.

REX — «Passado Tenebroso» e «Costa Barbara»

ALVORADA — «Sangue Bravo».

ALVORADA — «Safari», com Douglas Fairbanks Jr.

PRESIDENTE — SAO JOSE — «O fado», com Amalia Rodrigues.

IDEAL — «Quanto te amei», com Kathlyn Grayson.

TEATRO

FOLLIES — «Buenos Aires à Vista», Cia Argentina de Atrações, às 20 e 22 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge», com Elvira Pagã, Colé, etc., às 20 e 22 horas.

REGINA — «Ninotchka», Cia. de Comedias Dulcina e Odilon, às 21 horas.

[illegible] — «[illegible]», com Eva e seus artistas, às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «A inimiga dos homens», com Hortensia Santos e João Martins, às 20 e 22

AMANHÃ, PELA MANHÃ, VIAJARÁ PARA VITÓRIA, EM AVIÃO ESPECIAL, O TIME TITULAR DO FLUMNENSE QUE JOGARÁ, À TARDE, CONTRA O COMBINADO RIO BRANCO—SANTO ANTONIO, CLUBES PATROCINADORES DA EXIBIÇÃO. PARA ESTA PARTIDA, OS TRICOLORES, QUE SERÃO ORIENTADOS POR GRADIM, SE APRRESENTARÃO COM A SEGUINTE EQUIPE: CASTILHO; PINDARO E PINHEIRO PÉ DE VALSA, EDSON E JAIR; LINO, ORLANDO, CARLYLE, DIDI E JOEL.

Halmstad, 8 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Os craques rubro-negros viajarão amanhã, às 11 horas, para Norkoping, onde saldarão, na tarde de domingo, o seu último compromisso nas canchas da Suécia.

São Cristovão x Olaria

Disputa-se hoje mais uma jodada do Torneio Municipal. Por sinal, a penultima. Surge com o mais importante cotejo desta etapa a partida a ser disputada, em Laranjeiras, entre o Olaria e o São Cristovão.

Vice-lider do certame, o clube alvo tudo fará para manter a sua posição na tabela e, talvez, embóra seja das mais remotas as possibilidades, terminar na ponta, junto com um ou alguns dos atuais lideres. A hipótese é dificil de ser concretizada, mas não impossivel. Para tanto, basta que o Botafogo seja derrotado pelo Vasco, no dia 18; o Fluminense e o Bangú empatem ou percam amanhã e venham a igualar o marcador na rodada final.

FRACOS OS COMPLEMENTARES

Dos prelios complementares não há nehum de grande interesse, pois estarão reunidos os chamados grandes e pequenos clubes, em partidas nas quais os primeiros são favoritos absolutos.

Na Gávea, lutarão Vasco e Madureira; em Botafogo; o Fluminense estará defendendo perante o Bonsucesso a sua posição de lider e, na rua Bariri,, o mesmo estará fazendo o Bangú em relação ao Canto do Rio.

Rumo a Araraquara

Hoje, às 13 horas, o embarque da delegação vascaina — Malcher será o árbitro

Seguem hoje, para Araraquara, em avião especial, que deixará o aeroporto do Galeão, às 13 horas, os craques do Vasco, que irão exibir-se naquela cidade paulista.

O quadro titular do Vasco irá inaugurar o moderno es[tádi]o da Associação Ferroviario de Esportes, construido em tempo record.

(Conclui na 4.ª pág.)

Paddock

Mister Schuch não trabalhou nem aprontou na Gavea, pois, estava em Correas de onde veio a fim de satisfazer o compromisso que tem no segundo pareo da «sabatina».

*

Foram anotados no Hipodromo da Gavea os seguinte apronlos dos animais inscritos na reunião de hoje:

EL GARBOSO — E. Castillo — 600 em 35 2|5 reta oposta; CARANAHY — P. Tavares — 600 em 39 3|5; EGREGIOUS — E. Castillo — 800 em 49 reta oposta; MAHON — B. Ribeiro — 600 em 38; JOLIE — E. Silva — 600 em 37 3|5; LEBLON — M. Martins — 600 em 40; MEFISTOFELES — W. Meirelles — 800 em 53 4|5; CATIRA — Lad — 700 em 43 1|5; DANÇA — G. Costa — 600 em 38 2|5; CHACOTA — J. Mesquita — 700 em 44; LOHENGRIN — S. Machado — 700 em 43; BOTICELLI — N. Motta — 800 em 51 3|5; FAIRFAX — D. Ferreira — 700 em 44; CALIFA — Machado — 800 em 48 na reta oposta; ARROZ AMARGO — U. Cunha — 600 em 37.

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 710

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SABADO, 9 DE JUNHO DE 1951

Nossas indicações

Lupan	Crosby	El Garboso
M. Schuch	Caranahy	Egregious
Mahon	Jaguarão	Holly
Rivera	Hileia	Changa
A. Amargo	W. King	Elan
Denbili	Helicon	Borrachudo
H. Prince	Balancin	Kantraca
Maná	Don Fradique	Sambarê

SETIMA VITORIA DO FLAMENGO

Indio e Adãozinho, os goleadores — Anulados dois tentos: um de Hermes, outro de Esquerdinha — Garcia cumpriu excelente atuação

HALMSTAD, 8 (Especial para a MPRENSA POPULAR) — Mais uma vitória conquistou o Flamengo, no seu penúltimo compromisso na Suécia.

Numerosa massa popular assistiu a exibição do clube rubro-negro, a qual, como se esperava, agradou em cheio. Apesar do entusiasmo dos locais, os brasileiros venceram com autoridade, impondo-se do principio ao fim do jôgo, tendo tempo ainda, de brindar a torcida local com diversos números de malabarismo com o balão de couro.

CONTRA O SOL

A saida foi dada pelos locais, que jogavam a favor do sol. Depois do segundo toque da pelota pelos suecos, Bria se apoderou do couro, fintou o meia Palmer e esticou para Hermes, o qual cedeu a Esquerdinha, centrando este, pelo alto, para Nestor, que atirou pela linha de fundo. Esta manobra dos sul-americanos arrancou estrepitoso aplausos da assistência.

INDIO E ESQUERDINHA

Passados os primeiros minutos, os suecos pressionaram por 3 vezes consecutivas a meta de Garcia, forçando-o, numa dessas ocasiões, a conceder escanteio. Demorou pouco porém, esta situação, pois, os brasileiros retomaram o dominio das ações e, aos 16 minutos, assinalaram o seu primeiro tento. Foi o seu autor o meia Indio. Apanhando um centro de Hermes, Nestor correu e, do bico da pequena área, atrasou para Indio, o qual dominou o esferico no peito e encheu o pé, quando o mesmo desceu, decretando a queda do arco dee Ludvigdson.

Um minuto depois, Esquerdinha, recebendo um passe de Adãozinho, assinalou outro goal. Este no entanto, foi anulado pelo arbitro, sob a alegação de que o centro avante rubro-negro estava em situação ilegal.

GARCIA SENSACONAL

O jogo prosseguiu com amplo dominio brasileiro. Os locais, no entanto, de quando em quando, contra-atacavam. E estas investidas foram sempre perigosas, forçando os elementos da retaguarda do Flamengo e ações verdadeiramente espetaculares. Aos 23 minutos, Pavão salvou um tento certo. E Garcia, em diversas ocasiões, fez defesas magistrais, reeditando as suas atuações do sul-americano de 949, quando ganhou o titulo do melhor arqueiro do aludido certame.

Aos 36 minutos, os rubronegros voltaram a refletir no marcador a sua superioridade. O tento foi de Adãozinho, concluindo com acerto um passe de Hermes, o qual fora servido por Indio.

ANULADO UM TENTO DE HERMES

No periodo final, os rubronegros que entraram com Dequinha no lugar de Valter, ensaiaram um baile, nos minutos iniciais. Entretanto, os suecos, em carregadas sucessivas, fizeram perigar o reduto final do rubro-negro, onde Garcia apareceu como a figura mais destacada.

No conjunto sueco, o arqueiro Ludvigsson também apareceu como o seu melhor jogador. Tal como Garcia, realizou intervenções ntáveis, arracando, igualmente, calorosos aplausos da assistência. Outro craque, que cumpriu boa atuação, no conjunto local, foi Palmer.

Ao terminar a partida, coincidindo com o apito final do árbitro John Nillson, Hermes assinalou um tento, que foi invalidado pelo juiz.

QUADROS

FLAMENGO: Garcia; Biguá e Pavão; Valter (Bria), Bria (Dequinha) e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio (Aloisio) e Esquerdinha.

HALMIAR: Ludvingsson; Grahn e Rydberg; Haakans-

(Conclui na 4.ª pág.)

PODE SER, AMIGO ?

Não lhe pedimos quase nada. Queremos apenas lembrar que você nos ajudará muito se comprar nas casas que anunciam em nosso Jornal. E, sempre que puder, diga onde comprar que você foi levado alí graças

A UM ANUNCIO LIDO NA «IMPRENSA POPULAR»

TIMES PARA HOJE

Para os prélios desta tarde estão escalados os seguintes quadros:

SÃO CRISTOVÃO. — Marron; Valdir e Torbis; Indio, Geraldo e Olavo; Amaral, Mauri, Nestor, Ivan e Carlinhos.

OLARIA. — Zezinho; Leleco e Zeir; Jorge, Dodo e Nilton; Irani, J. Alves, Mical, Bastos e Paulinho.

MADUREIRA. — Paulista; Bituca e Weber; Agnelo, Abel e Helio; Betinho; Ditão, Cardoso Ocimar e Farunpinha.

VASCO. — Carlos Alberto; Acir e Sampaio; João Martins, Lola e Carlinhos; Noca, Vasconcelos Dirceu, Jansem e Jair.

FLUMINENSE. — Adalberto; La-fayette e Nestor; Victor, Emilsson e Xatara; Jeronimo, Robson, Tele, João Carlos e Quincas.

BONSUCESSO. — Manga; Valdir e Perereca;; Cambui, Urubatão e Gato; Alvaro, Aristeu, Vassil, Soca e Toto.

CANTO DO RIO. — Joel; Horacio e Wagner; Serafim, Didi e Vicentini; Lupercio, Almir, Manoelzinho, Edmur e Raimundo.

BANGU. — Pedrinho; Salvador e Sula; Gualter, Alaine e Irani; Meneses, Onerino, Joel, Vermelho e Mario.

Carlito Tinha Razão

Não mais se realizará o Torneio Mundial dos Campeões, mas sim um Torneio Internacional de Clubes — E este mesmo ainda não tem a sua disputa garantida — Incluido o Nice, da França, antes mesmo de ser convidado

Na epoca, a noticia foi da[da] em tom de blague. E muitos gozaram o velho Carlito.

Não era possivel. O homem estava doido. Como é que o sr Otorino Barassi iria falhar?

Ora, ora, Carlito era um despeitado ... Ausente o seu clube, o que o presidente do Botafogo queria era desmoralizar uma iniciativa das mais louvaveis.

DUVIDA AINDA

Os meses se passaram. E o tempo veio dar razão a Carlito. O campeonato mundial dos campeões não mais será realizado. Será apenas, e si houver, um torneio internacional de clubes. Muito embora, já estejam até designadas as duas chaves, ainda não se pode ter certeza da realização do certame. Isto porque clubes há, como o Nice, de França, que, até o momento, não receberam qualquer convite oficial. Os espanhois desistiram. E o Nacional, de Montivideu, igualmente, tem a sua participação condicionada a uma serie de exigencias.

Assim, quem tinha razão era Carlito.

...bem Carrapito e Luiz Rigoni, palestrando com o nosso redator especializado. O primeiro, ...astado de suas atividades, em consequência da suspensão que lhe foi imposta pela C. C., ...esfecho discutido do caso Borrifo. Rigoni promete, para tarde de hoje, uma exibição de ...ala, quando pretende descontar as duas vitórias, que o ainda o separam de Candido ...oreno, atual lider, firmando-se definitivamente no posto que há três anos vem ocupando

Nós Vimos...

Inegavelmente Ubirajara Cunha deve ser grupado entre os melhores aprendizes atuando no momento na Gavea. Mas, daí a mascará-lo de grande joquei, vai uma diferença enorme. Ultimamente, alguns cronistas especializados, tem procurado afivelar a máscara na cara do menino. E ele, parece, vai pouco a pouco aceitando como verdade a pilhéria de mau gosto de alguns «mocinhos da sadia».

Ontem, Bira já estava combinado com os responsaveis pelo trato do cavalo Carinhoso para pilotar este animal no ultimo páreo da «sabatina». Entretanto, aultima hora descobriu que Don Fradique era uma barbada de legua e meia e teve a pretensão de barrar o Portilho, que é genro do treinador do referido animal. Meteu na geladeira o compromisso para montar Carinhoso e foi conversar os responsáveis por Don Fradique. Resumo: Armando Rosa não foi na conversa do passaro e os responsaveis por Carinhoso firmaram contrato com Domingos Ferreira. Conclusão: Ubirajara assistirá da arquibancada a realização do ultimo pareo de hoje.

Conselho de amigo: não procure imitar o Rigoni, pois, para nós, o que o freio paranaense faz atenta contra todos os principios de ética profissional. E se quizer compreender bem o que lhe aconteceu, leia com cuidado o velho proverbio popular que se segue — «mais vale um pássaro na mão que dois no ar».

CEGUINHO

O Cartaz Paulista

Corintians e Ponte Preta, no Pacaembu, e Jabaquara e Juventus, no no campo deste último

S. PAULO, 8 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Duas partidas serão realizadas amanrã, em disputa do campeonato paulista. No Pacaembú, o Corintians dará combate à Ponte Preta, e, em no campo do Juventus, éste gremio dará combate ao Jabaquara.

Para o prélio principal da tarde de amanhã, as duas equipes já estão escaladas. A Ponte Preta formará com os seguintes elementos:

Clasca; Bruninho e Cabrera; Manoelito, Diaz e Rodrigues; Isabelino, Leló, Isauldo, Moacir e Rovelio.

E o alvi-negro da capital levará a campo a seguinte equipe:

Cabeção; Homero e Rosalem; Idario, Touguinha e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Nelsinho.

Mister Schuch, Mahon e Maná Nossa Acumu'ada Para a «Sabatina»

SABATINA

1º PAREO — A's 13,10 horas — 1.2000 metros — Cr$ 15.000,00
1 Lupan, L. Rigoni 54
2 Crosby, D. Ferreira.. 54
3 El Garboso, E. Castillo .. 54
4 Demônico, N| Corre 50

2º PAREO — A's 13,40 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00
1—1 Scarface, N| Corre 56
2 Mutisia, J. Graça 54
1—3 Caranahy, P. Tavares .. 56
4 Egregious, E. Castillo 56
1—5 Mister Schuch, L. Rigoni 56
6 Impacto, D. P. Silva 56
4—7 Tarascon, L. Mezaros 56
8 Noviço, J. Mesquita 56

3º PAREO — A's 14,10 horas — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00
1—1 Mahon, L. Rigoni 55
2 Come On!, J. Graça 54
2—3 Contrabanda, G. Costa .. 54
4 Jolie, E. Silva 52
3—5 Luarlinda, J. Mesquita .. 55
6 Lamego, P. Coelho 52
7 Jaguarão, U. Cunha 52
4—8 Leblon, N Corre 56
9 Holly, W. Meirelles 58
» Mesfistoles, C. Moreno .. 54

4º PAREO — A's 14,40 horas — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Rivera, L. Rigoni 55
2—2 Changa, U. Cunha 55
3—3 Catira, . Souza 55
4 Hileia, O. Macedo 55
4—5 Dança, G. Costa 55
6 Chacota, J. Mesquita 55

5º PAREO — A's 15,15 horas — 1.600 metros — Cr$ 35.000,00.
1—1 Elan, C. Moreno 54
2 Lohengrin, P. Coelho 50
2—3 Winter King, L. Diaz 58
4 Boticelli, N. Motta 54
3—5 Fairfax, D. Ferreira 58
6 Califa, E. Castillo 54
4—7 Arroz Amargo, O. Macedo 54
» Cabo Frio, U. Cunha 54

6º PAREO — A's 16,50 horas — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00. (BETTING)
1—1 Darling, U. Cunha 48
2 Lingote, J. Graça 50
2—3 Strong, D. Ferreira 58
4 Xiriscal, O. Coutinho 52
» Popova, B. Ribeiro 52
3—6 Helicon, C. Callert 58
7 Galarin, A. Portilho 52
8 Parker, A. Figueiredo 58
4—9 Denbili, L. Rigoni 56
10 Borrachudo, A. Ribas 58
11 Onze, A. Britto 50

7º PAREO — A's 16,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 (BETTING)
1—1 Balancim, A. Portilho 58
2 Hunto. Prince, J. Mesquita 50
3—3 Dulipé, C. Callert 54
4 Halcon, N. Motta 54
5 Chico Prisca, W. Meireles 58
3—6 Arroz Doce, O. Moreno .. 52
7 Kantraca, A. Britto 66
8 Imbú, N| Corre 58
4—9 Negra Maria, R. Martins . 50
10 Abellion, B. Ribeiro 50
11 Guanumbi, J. Tinoco 50

8º PAREO — A's 17,10 horas — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 (BETTING)
1—1 Maná, L. Rigoni 58
2 Thais, J. Mesquita 54
3 Milú, L. Leighton 56
2—4 Sambarê, A. Portilho 58
5 Eton, W. Andrade 56
6 Poranga, W. Cunha 56
7 Mandinga, W. Cunha 54
3—8 Abre Campo, E. Castillo .. 62
9 Vitorianita, N| Corre 54
10 Alcazaba, P. Tavares 52
11 Bombo, N| Corre 56
4-12 Carinhoso, D. Ferreira .. 56
13 Don Fradique, J. Portilho 58
14 Chiclet, J. Martins 58
» Sultão, D. P. Silva 54

PROGRAMAS PARA AS PRÓXIMAS REUNIÕES

DOMINGUEIRA

1º PAREO — A's 13,00 horas — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00.
1—1 Tintureira, D. Ferreira .. 56
2 Lobelia, L. Mezaros 56
2—3 Inspiração, O. Fernandes 56
4 Radimba, N| Corre 56
3—5 Normalista, J. Portilho .. 56
6 Lampeira, E. Silva 56
4—7 Fulvia, L. Rigoni 56
» Fair Lady, L. Diaz 56

2º PAREO — A's 13,30 horas — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Irisado, E. Silva 54
2—2 Grillon, U. Cunha 54
3—3 Eônio, J. Mesquita 54
4 Demônico, L. Rigoni 54
4—5 Prosper, E. Castillo 54
6 Fair Black, B. Ribeiro 54

3º PAREO — A's 14,00 horas — Grande Premio «Prefeitura Municipal» — 2.000 metros — Cr$ 150.000,00.
1—1 Magestic, O. Ullôa 57
2—2 Gambrinus, L. Diaz 55
3—3 Manimbó, J. Mesquita .. 55
4 Sketch, J. Tinoco 51
4—5 Philidor, D. Ferreira 55
6 Romano, U. Cunha 51

4º PAREO — A's 14,40 horas — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Accordeon, F. Irigoyen .. 55
2 Avante, N| Corre 55
2—3 Oraci, C. Moreno 55
4 Gay Fox, L. Diaz 55
3—5 Marroquino, J. Mesquita . 55
6 Murmurio, O. Ullôa 55
4—7 Dingo, L. Rigoni 55
» Opio, U. Cunha 65

5º PAREO — A's 15,15 horas — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00.
1—1 Quejido, G. Costa 58
2—2 Tirolesa, D. Ferreira 56
» Loretta, F. Irigoyen 52
3—3 Magali, E. Castillo 56
» Fairplay, C. Moreno 51

6º PAREO — A's 15,40 horas — 1.400 metros — Cr 40.00,00. (BETTING)
1—1 Flôr do Sol, J. Pinheiro . 54
2 Distinguee, L. Rigoni .. . 54
2—3 Espadana, D. Ferreira .. . 54
Amaragi, N| Corre 54
3—5 Halloween, L. Diaz 54
6 Miss Judy, J. Mesquita . 54
4—7 Nadja, O. Ullôa 54
8 Little Baby, U. Cunha .. 54

7º PAREO — A's 16,20 horas — 1.500 metros — Cr$ 60.000,00 — Handicap Especial». (BETTING)
1 Preteza, O. Macedo 55
» Sans Route, L. Rigoni .. 56
» Kurdo, O. Macedo 55
2—3 Rifle, A. Ribas 55
3 Monaco, J. Mesquita 55
4 Blue Dream, R. Filho 50
3—5 Eagle Pass, N| Corre 50
6 La coruna, E. Castillo .. 52
» Bozambo, U. Cunha 49
4—7 Ramon Novarro ,C. Moreno 52
8 Laturno, G. Costa 56
» Master Bob, J. Tinoco .. 56

8º PAREO — A's 17,10 horas — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00. (BETTING)
1—1 Cangapé, C. Moreno 55
2 Senta a Pua, O. Castro .. 55
3 Indolente, B. Ribeiro .. 56
2—4 Galeão, L. Diaz 56
5 Gladio 56
» Oscar, J. Tinoco 56
3—6 Catagua, J. Pinheiro 55
7 Monterrey, J. Portilho .. 55
8 Paris, A. Ribas 55
9 Faroleda, W. Andrade 52
4-10 Tocantins, L. Rigoni 56
» Elasal, N| Corre 56
» Indiscreto, O. Ullôa 55
» Ornato, J. Mesquita 55